Cinearte

V. N. 225
DE JANEIRO, 18 DE JUNHO DE 1930
ara todo o Brasil 1$000

CLARA BOW

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

O Tico-Tico, a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos. III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'*O Tico-Tico,* demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito, aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

"O TICO-TICO" é a melhor revista infantil.

Alfred E. Green deixou a Warner e assignou longo contracto com a Pathé.

✣ ✣ ✣

Cimarron, o recente romance de Edna Ferber, será feito pela Radio, com Richard Dix no principal papel e a direção de Wesley Ruggles.

✣ ✣ ✣

Harry Langdon assignou um longo contracto com a Fox. Apparecerá em comedias como figura principal e, ainda, em outros films como figura principal cooperando com outros artistas.

✣ ✣ ✣

Carl Laemmle telegraphou a Erich Maria Remarque, autor do livro do qual foi feito o film *All Quiet in the Western Front,* convidando-o a comparecer á primeira mundial do seu film no Roxy de New York.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 5 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa, trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode—Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — **Revue Parisienne** — **Grande Revue des Modes** — **Tout La Mode,** creation Gaston Drouet, com lindos modelos — **Album Pratique de La Mode** — **La Mode de Eté** — **La Parisienne** — **Les Patrons Favories** — **Juno** — **Astra** — **Juno Esplendid** — **Fashion Quartely** — **Butterick Quartely** — **Weldons Catalogo Fashion** — **L'Elegance Feminine,** lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant** — **Les enfants de la Femme Chic** — **Enfant Juno** — **Jeunesse Parisienne** — **La Mode Infantil** — **Enfants des Jardins des Modes**— **Star Enfant,** com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — **Lingerie Elegant** — **Lingerie de Juno** — **Lingerie de La Femme Chic,** etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel ennumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modeles des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrés, **Un jardin sur L'oront**; Ernesto Perochon, **Les Creux des maisons**; Georges Sim, **La Femme qui Tue**; Maurice Barrés, **Mes cahirs**; Alexandre David, Noel — **Mystiques et Magiciens du Tibet**; Octave Honberg, **L'Ecole des colonies**; etc. **Collection La Liseuse,** temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, **Un año entre esquimales**; Antonio Espina, **Luiz Candelas, el bandido de Madrid**; Pierre Loti, **Pekin**; Juan Zorilla, **Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX**; Martins Gusman, **La sombra del candilo**; Gerhard Rohlfs, **Através del Sahara**; etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, **Manual do Charadista**; Britto Pereira, **Contabilidade de conta corrente**; Alice Leonardos S. Lima, **Ouvindo Estrellas**; Malba Tahan, **Lendas do Deserto**; Ardel, **Coração de Sceptico**; Claudio de Souza, **De Paris ao Oriente**; Peregrino Junior, **Pussanga**; G. Acremente, **Serracena**; Jugurtha C. Branco, **O Brasil em Cuecas**; Cervantes, **D. Quixote de la Mancha,** obra de grande vulto, com illustrações de Dorét. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portugueza,** publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

NANCY

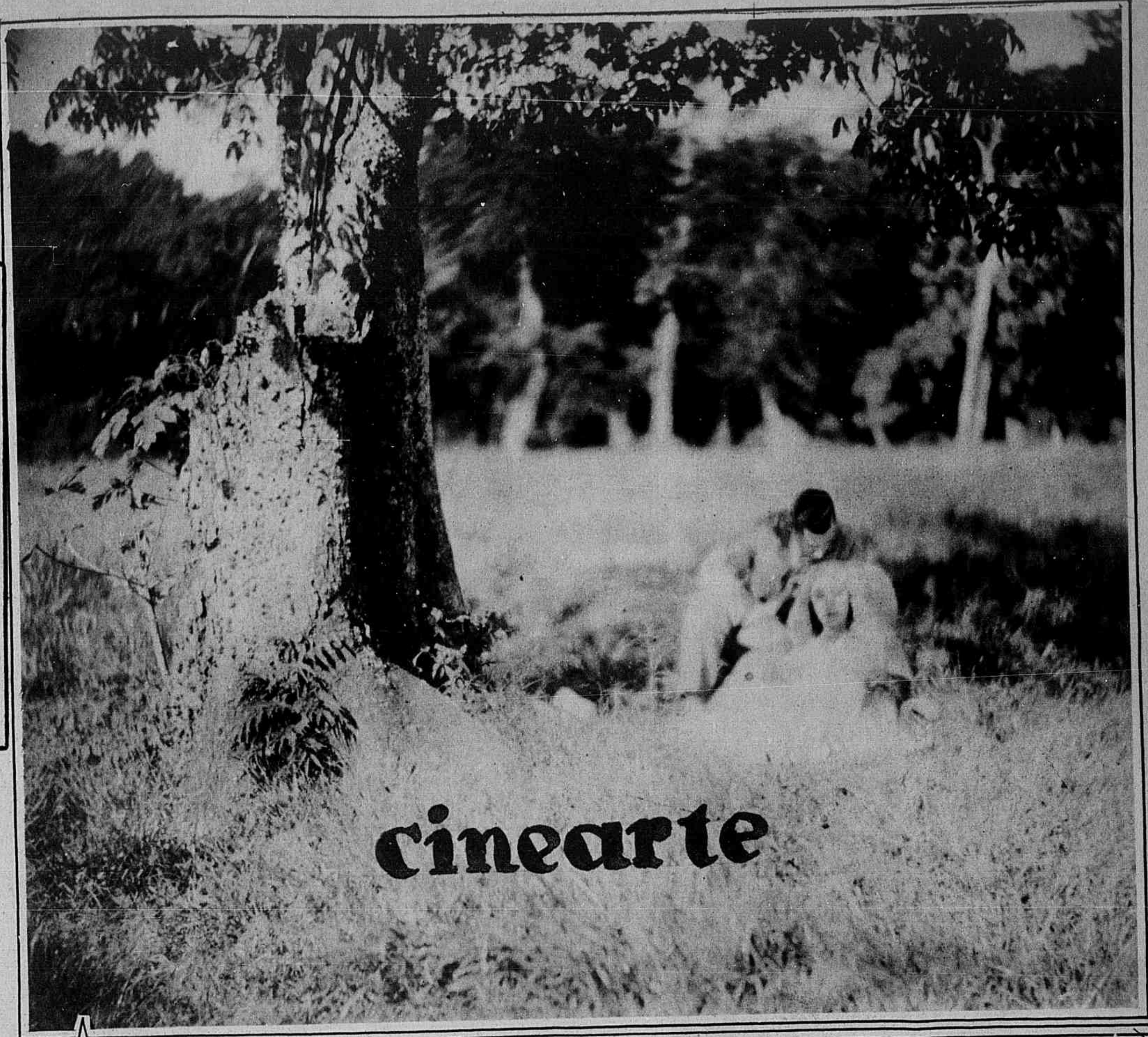
CARROLL

em

UMA NOIVA PARA DOIS

BREVEMENTE

NO

CAPITOLIO

LELITA ROSA E PAULO MORANO EM "LABIOS SEM BEIJOS", DA "CINÉDIA".

A proposito ainda das orchestras de cinemas, consta que, a pedido dos musicos desoccupados, o Conselho Municipal vae estudar o assumpto e parece com a intenção de gravar as taxas sobre os cinemas que actualmente exploram o film sonóro, a pretexto de defesa do idioma e da arte nacionaes.

A cousa seria risivel se não envolvesse interesses tão grandes e tão manifesta falta de senso commum.

Os interesses dos musicos, que se dizem prejudicados nos seus meios de subsistencia pela evolução do cinematographo, acabarão por gravar a bolsa do publico que frequenta os espectaculos de films, obrigando as empresas á majoração dos preços desde que a municipalidade augmente as taxas de impostos. E isso, no final das contas, sem nem uma utilidade para os promotores da idéa, porque ainda é preferivel aos proprietarios de cinema pagar mais e ficar sem orchestras do que aturar estas com as suas eternas exigencias, suas constantes reclamações e sua nunca desmentida falta de criterio na organização dos programmas. Se o grito de soccorro dos professores de orchestra nem um éco encontrou por parte do publico, quando o trabalho lhes começou a faltar, isso se deve, e fartas vezes o havemos affirmado, á antipathia que timbraram em despertar por parte dos espectadores, martyrisados pelo pouco caso com que eram tratados, já na confecção, já na execução dos programmas musicaes e isso nos cinemas de mais luxo, de mais capacidade, sem excepção de um só.

A substituição das orchestras pelos apparelhos mecanicos, que os ha hoje em dia de inexcedivel perfeição, e a diffusão do film sonóro trouxeram vantagens que o publico não cessa de irradiar.

A iniciativa, pois, dos nossos representantes municipaes nem uma utilidade trará para os que suggeriram essa idéa áquelles cerebros só animados por cousas de politicagem, e que as acceitam com o olho nos votos que porventura possam abiscoitar.

Esses nossos legisladores não se commoveram com a triste sorte dos burros quando ficaram sem occupação pelo advento da tracção mecanica. E' que os burros não votam (Aqui ao lado uma voz maliciosa sopra-me aos ouvidos que acontece o contrario justamente. Mas isso são intrigas da opposição). Cocheiros e carroceiros tiveram de buscar outras actividades e ninguem delles se condoeu. Se augmento de impostos houve, foi justamente destinado a preparar estradas novas e mais perfeitas pará os novos vehiculos.

Imagine-se se o nosso Conselho Municipal se lembrasse de taxar o automovel de geito a impedir-lhe o surto, só para que não ficassem sem emprego carroceiros e burros.

A marcha do progresso é inexoravel. Em todos os ramos da actividade humana a machina vae substituindo aos poucos o elemento humano.

As considerações arbitrarias e despropositadas dos que se julgam prejudicados podem levar os nossos legisladores municipaes, de curtissima visão e muita politicagem, a votar medidas restrictivas á marcha victoriosa do cinema. No fim, o prejudicado será apenas o publico, essa é que é a verdade. Por isso mesmo, desde já levantamos a nossa voz de protesto contra o que se projecta fazer, lamentando mais uma vez que não exista entre nós uma forte organização de classe dos exhibidores que ampare e defenda melhor seus mais legitimos interesses. E' que elles sabem que o augmento das taxas deslisará por elles apenas, indo afinal, na realidade, recahir sobre o triste Zé-Pagante...

ANNO V
NUMERO 225

18, JUNHO
1930

Lelita Rosa e Paulo Morano em "Labios sem beijos" da Cinédia.

mais importantes primeiros planos, no qual se revelou uma artista estupenda, chegou, mesmo, tal o realismo e naturalidade do seu desempenho, a arrancar palmas espontaneas e enthusiasticas do "unit" todo que assistia aos trabalhos de filmagem.

Decio, Murillo e Maxibo Serrano, outrosim, tiveram momentos de intensa dramaticidade e sahiram-se delles na forma mais brilhante possivel. Tanto um, como outro.

Por escolha da direcção da "Cinédia", decidiu-se que "A Dansa das Chammas" seja o proximo film, isto é, o terceiro trabalho da fabrica. Accresce, ainda, que é a primeira super-producção de Humberto Mauro. Promette, pela originalidade do seu assumpto, e pelo cunho e cuidado especial que a "Cinédia" lhe dará, ser um dos mais notaveis films brasileiros feitos até hoje.

Ultimam-se, assim, os trabalhos do scenario, a cargo de Octavio Mendes, que, diariamente, se entende com o director Humberto Mauro sobre o mesmo e suas particularidades.

"Labios sem Beijos" cada dia mais se cerca de predicados para ser o mais agradavel dos films brasileiros. No seu elenco, como se sabe, além da estrella que é Lelita Rosa e Paulo Morano, o galã, já estão Didi Viana e Gina Cavallieri. E, nesta semana, foram ainda escolhidos, Tamar Moema, Maximo Serrano e Decio Murillo para substituir Julio Danilo que, de Recife, seguiu para o Maranhão e, lá se demorará algum tempo, talvez, mesmo, fixando sua residencia ali, não permittindo, portanto, terminar o seu trabalho no film. Convém notar que uma serie de typos e caracteristicos como João Guimas, Alfredo Rosario e outros, que aliás já vimos

Didi Viana e algumas das suas amiguinhas. A' sua esquerda, a irmã de Paulo Morano. A' sua direita, a irmã de Oly Mar que tambem está na photographia. Oly e Paulo, são primos.

Domingo passado, Gentil Roiz, com as artistas Gina Cavallieri e Clara Amoro, filmou as derradeiras scenas do seu trabalho, "Parallelos da Vida". Assim, é de se esperar que, até ao mez proximo, estejam, tambem, promptos os trabalhos de córte e copias, para definitiva apresentação do film ao publico. E, portanto, será, para 1930 mais um film brasileiro que se realiza. O trabalho é da Aurora Film, como se sabe. E os seus principaes interpretes são Raul Schnoor, Gina Cavallieri e Estella Mar.

Proseguindo, activamente, nas filmagens de "O Preço de um Prazer", da "Cinédia", domingo ultimo, Didi Viana, Decio Murillo e Maximo Serrano tiveram uma filmagem importante, tratando-se, mesmo, de scenas dramaticas de grande intensidade e de grande significação, no desenrolar do film. **Didi Viana, após a filmagem de um dos seus**

Durante a filmagem de "O preço de um prazer", da Cinédia.

GLORIA SANTOS

em "Barro Humano", tambem tomarão parte. Positivamente, "Labios sem Beijos" constituirá um grande successo e será uma especie de "Cinédia on Parade"...

Procedendo assim, o intuito da "Cinédia" é apresentar immediatamente, como sua primeira producção, um film com todo o seu elenco. E demais, assim, não se retardará a apresentação de Didi Viana, Tamar Moema e Decio Murillo na téla.

Um telegramma de Curityba, publicado esta semana na *A Noite*: "Estão funccionando actualmente os Cinemas Palacio, Avenida e Santa Cecilia, tendo fechado suas portas, no dia 1°, o Gloria, o Republica e o America, motivados pela falta de frequentadores, o que vinha trazendo prejuizos ás empresas".

Não será uma consequencia dos "talkies?" Os melhores programmas, os films mais cuidados e modernos são todos sonóros ou dialogados. Não se exhibem mais nas casas sem apparelhamentos. As agencias não estão fazendo muita questão de resolver este problema porque um film como "Alvorada do Amor", por exemplo, passa um mez no cartaz. Perdem os pequenos exhibidores que apenas ficam com as "reprises", films velhos e de fabricas de terceira ordem. Algumas filiaes, como nós mesmos já temos noticiado, têm sido fechadas. Restam, pois, os films brasileiros. Poderão opinar mal a respeito dos films brasileiros, mas pelo menos elles têm sido bem melhores do que estas producções de "Outros Cinemas" que semanalmente registramos na nossa secção de "O que se exhibe no Rio". — Isso ninguem poderá negar. E com os films brasileiros nós nacionalisamos o Brasil. Elles agradam, já têm um grande publico e as suas estrellas, como nomes de bilheteria, nada têm a temer de nenhuma artista estrangeira.

Ernani Augusto numa scena do film "Meu Primeiro Amor".

E' bem provavel que a Universal refilme "O Corcunda de Notre Dame". Mas a M G M cederá o corcunda?...

"Mitzi" é o titulo do film que Von Stroheim está produzindo, dirigindo e interpretando por conta propria.

The Volga Boatman, de Konrad Bercovici, foi adquirido por Cecil B. De Mille, da Pathé, para refazel-o como talkie" para a M G M. O principal artista será Lawrence Tibbett.

Francisco Madrigrano, Crizetta Morena e Emilio Dumas numa scena do film "Eufemia", da Internacional Film de São Paulo.

ROSA MARIA, dos films pernambucanos.

Tod Browning, como seu primeiro trabalho para a Universal, dirigirá a versão falada do seu primitivo e grande successo, "Fóra da Lei". Em logar de Lon Chaney, terá o primeiro papel Edward G. Robinson, que, ainda ha pouco, figurou ao lado de Vilma Banvy em "A Lady to Love". Acharam outro Tod Browning para Lon Chaney, não é?... Pois bem! Tod Browning achou outro Lon Chaney para o seu film... Tá hi!!!

Maria Alba vae ser a heroina de "The Bad Man", da First. A Mariazinha está numa evidencia louca...

Charles Chaplin, ha dias, fez exhibir, para Joseph Schenck e Douglas Fairbanks, directores da United Artists, como elle, quatro "rushes" do seu recente film silencioso, "City Lights". E, ao fim da mesma exhibição, Schenck mostrou-se enthusiasmadissimo e disse, mesmo, que se o film tiver plena acceitação, da parte do publico, que elle será um dos maiores accionistas da companhia que Chaplin está formando. Douglas Fairbanks, então, resolveu suspender todos os seus planos para producção falada, até que assista, elle proprio, ao film de Carlito num Cinema e ajuize da opinião do publico. E, se ella for favoravel, declarou Douglas que, elle tambem, jamais fará "talkies" e, sim, sempre films silenciosos. Elles estão concordando...

"The Suspected Slipper", será um film todo falado em chinez que o artista Mei Lan-Fang está fazendo em Hollywood. E Raymond Cannon está dirigindo...

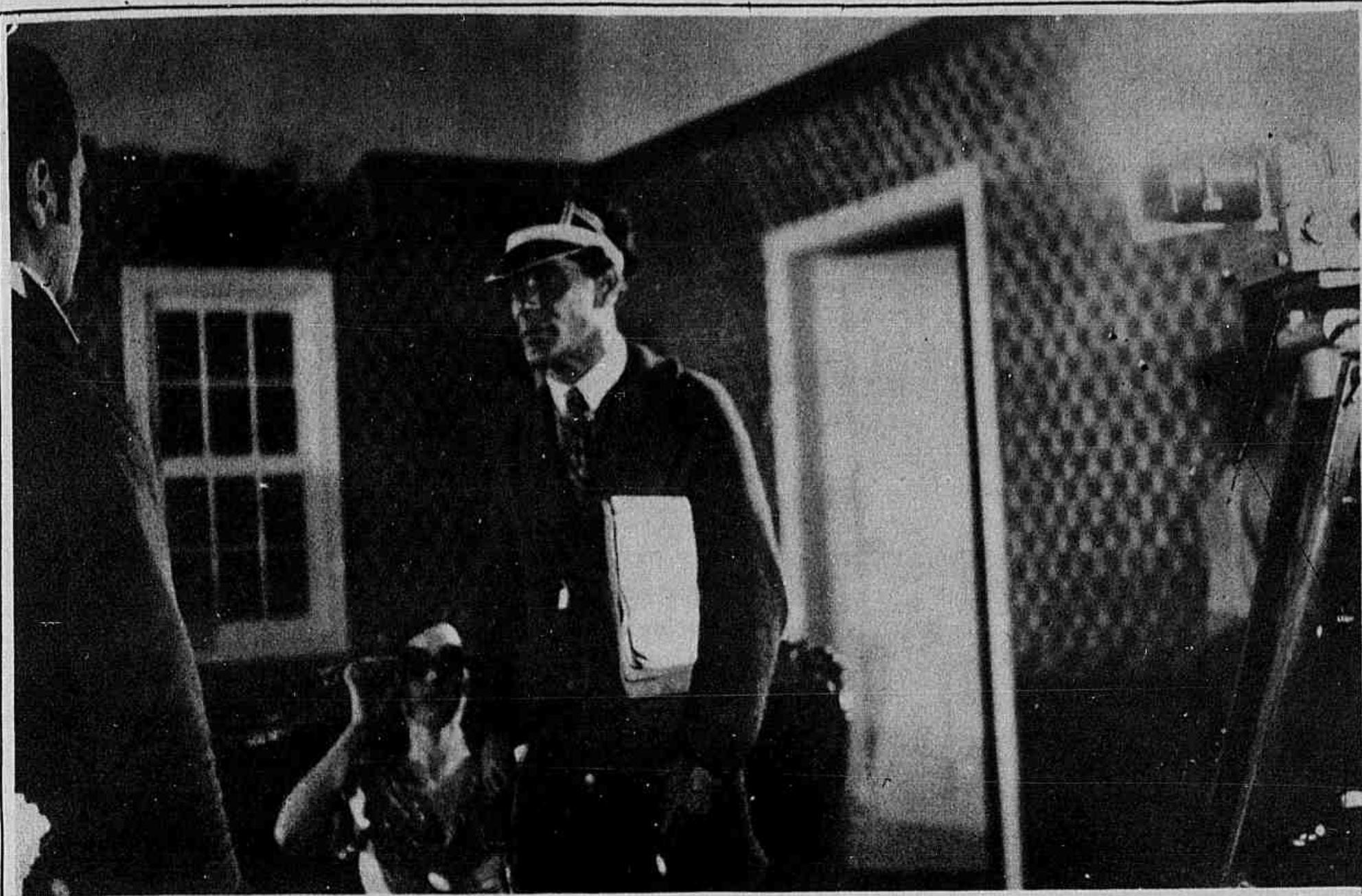
Sue Carol foi contractada pela R. K. O.

"Lilliom", da Fox, tem a direcção de Frank Borzage e Charles Farrell, Rose Hobart e Estélle Taylor nos principaes papeis.

RECORDAÇÕES DE "SANGUE MINEIRO"!

Luiz Sorôa e Nita Ney

Maury Bueno e Carmen Santos

O director de Escrava Isaura

Marques Filho durante a filmagem de "Escrava Isaura"

Eu conversei duas horas com Marques Filho. Foi elle que dirigiu a "Escrava Isaura". Elle me contou uma serie de cousas interessantes. Factos da sua vida. Seu gosto pelo Cinema. Suas illusões. A quéda das mesmas. O que elle sonha para o futuro. E muitas cousas assim. Vou relatal-as todas. Póde parecer extranho. Mas eu acho que Marques Filho, com mais um film, comprehendendo, agora, o que antes ainda lhe era um tanto obscuro, fará successo. E parece que elle quer desistir...

Elle é de Brotas. Ha muitos annos que acha que o Cinema é a maior de todas as artes. Isto é, das maiores! Em 1910 assistiu "Morte Civile" interpretada por Zacconi. E, dahi para diante, comprehendeu melhor o valor do Cinema... Porque, é logico, não se convenceu com aquelle "cocktail" de gestos enormes e aquelle jazz de berros sem fim. E, dahi para diante, sempre teve a vista voltada para o lado aonde brilhava o sol do Cinema Brasileiro, a sua grande esperança...

Uma scena de "Escrava Isaura". Os artistas param, para ouvir uma observação de Marques Filho.

Mais tarde, após assistir alguns films, resolveu tentar fazer uma adaptação de "Iracema", de Alencar. Para aproveitar o ambiente formidavel do conhecido Romance. Mas, é logico, nem pensou em o propor aos productores de então. Fez aquillo apenas para si, para seu prazer.

Depois disso, convidado pelo Medina, fez o papel de villão no film "Do Rio a São Paulo para Casar". Mas acha que não serve para trabalhar. E, todo o seu encantamento é dirigir, mesmo.

A sua maior impressão, no Cinema, teve elle quando galgou o cume das Agulhas Negras para filmar detalhes de um film natural com o Rossi. E um dos seus maiores desejos era fazer um film assim no genero de "Heliotrope" que ha annos assistiu e apreciou mesmo mais do que a versão recente, "Armadilha Perfumada".

Fazendo as cousas mais por intuição do que por outra cousa, Marques Filho sempre quiz fazer o impossivel até pelo Cinema Brasileiro. Procurou, mesmo, o dr. Carlos de Campos para tentar organizar uma companhia para films de enredo. Com tudo quasi arranjado, veio a fatal molestia e a consequente morte do mesmo. E, assim, foi mais um seu plano bonito que ruiu...

Passou-se tempo. Elle continuava no seu afazer terreno e sempre com os olhos numa opportunidade que lhe apparecesse para poder se mostrar. Ella demorou, mas veio!

Procurou-o o Campos. E disse-lhe que o Saidenberg, um capitalista importante, desejava fazer um film e que queria convidal-o para adaptar o romance "Escrava Isaura" á téla e, tambem, dirigir o film. Elle exultou! Era, finalmente, a sua opportunidade que chegava! Custára mas viéra e, agora então, poderia elle, perfeitamente, mostrar o quanto sabia e o quanto podia fazer pelo Cinema Brasileiro.

A adaptação foi feita em 20 dias. Diz elle que a fez imperfeita pelo pouco tempo que teve e que a fez ao gosto do productor do film. Sendo que em muitos pontos sabia perfeitamente onde estava o fracasso. Mas que nada disse porque queria trabalhar e não discutir.

Começou o film. Todas as responsabilidades passaram a pesar sobre seus hombros. Teve tempo estipulado para terminar o trabalho. O tempo que gastava preparando os detalhes do film, impedia-o de ensaiar os artistas. E, assim, faziam elles, mais ou menos, aquillo que desejavam.

Além disso, como factor de desigualdade no seu lho, Marques Filho Filho apresenta o de ter trabalhado com tres caracteres absolutamente oppostos na confecção do film.

Ora, era logico que o seu trabalho teria que soffrer. Porque perdia tempo convencendo um artista de que a objectiva era uma inimiga ficticia. Perdia tempo convencendo a outro a sentir mais o seu papel ou, então, convencendo-a a fazer uma scena amorosa. E, assim, não conseguia, nem que quizesse, fazer aquillo que sonhava fazer.

Agora que o film já foi lançado. Já foi commentado. E já está correndo o Brasil todo, Marques Filho faz as suas considerações sobre o mesmo.

Acha que o melhor artista do film foi Emilio Dumas. Acha-o um grande artista e com todos os requisitos para vencer no Cinema.

Resentiu-se com as criticas. Acha que as mesmas só feriram os pontos fracos e não justificaram uma falha siquer! Elle sabe, perfeitamente, que o seu trabalho não foi completo. Mas acha que a critica deveria ter sido menos severa...

Ordenaram-lhe que supprimisse scenas. E a suppressão das mesmas é que estragou a perfeita continuidade do film e o prejudicou grandemente.

Apesar disso tudo, porém, elle acha que o Cinema Brasileiro é vencedor e continuará de victoria em victoria se cada um cuidar de auxiliar o proximo e estes não se procurem devorar, como ás vezes tem acontecido...

Elle prefere dirigir os films de genero historico. Com scenas grandiosas. Mas tambem aprecia o genero psychologico, como

(Termina no fim do numero).

Cinema

Uma scena de de um film russo. E' por isso que os americanos fazem desenhos synchronizados como aquelle da "Dansa aMcabra"... e, ás vezes, films de series.

Com a Sockino e a Heshrabpom, em Moscou, e a Wfku, na Ukrania, a Russia tem as tres principaes fabricas de seus films.

O Cinema Russo, é um Cinema sahido, todo elle, das cinzas da revolução russa. Da revolução que libertou o paiz do jugo dos czares. Da revolução de Lenine, de Trotzki, que, hoje, tem, debaixo do seu governo, com o nome de Soviet, aquelle immenso paiz, que já deu, em todas as artes, nomes enormes. Formidaveis, mesmo.

Os films dessas tres fabricas, quasi em regra geral, prégam o communismo. Mostram, em imagens, o quanto soffre o camponez, o servo, o humilde, da autoridade do forte, do rico do poderoso.

Entre os seus directores, estão as figuras grandes de S. M. Eisenstein (hoje com a Paramount). W. Poudovkine e Dziga Vertoff. E, entre os menores, Protozanoff, Jeliaboujsky, Ozep, Koslowski, Gardine, Obolenski, Davtchenko, Tassine, Stabahof e outros.

Successos, fóra do seu paiz, foram *O Couraçado Potemkine, Outubro, A Linha Geral*, de Eisenstein. *A Mãe* e *O Fim de S. Petersburgo*, de Poudovkine e *Historia de um pedaço de pão* e *Um anno depois de Lenine*, de Dziga Vertoff.

Mantêm elles, controlados pelo Soviet, escolas, aonde ensinam os seus artistas. Institutos de artes scenicas, com diversas classes. Technica do Cinema, 4 horas por semana; economia politica, 2 horas; literatura, 2 horas; arte de representar, 2 horas; gymnastica e anatomia, 4 horas; principios do movimento, 9 horas; esgrima, dansa, box, fóra, na segunda, terceira e quarta classes, até aos diplomas, ensinos muito mais adiantados e especializados, como, por exemplo, 14 horas semanaes de "jogo" de interpretação e 6 horas de acrobacias.

Considerando que os rudes e boçaes não podem, em absoluto, comprehender certos detalhes de um film, o Soviet ordena que, todos elles sejam os mais accessiveis ás massas, possivel. E, antes de ser escolhido um argumento passa por estudos rigorosos, sérios por diversos departamentos de diversos intellectuaes. Estes analysando sob o ponto de vista communista, acceitam, ou rejeitam a historia. Outrosim, os trabalhos dos directores que, é logico, soffrem o mesmo controle, a mesma orientação.

O trabalho, não cessa. Os elementos que adoecerem são afastados e incontinentemente substituidos. E, acima de tudo, devem os films concretizar, no espirito do publico da Russia, todo, as idéas do grande Lenine. O communismo.

Eisenstein é o partidario da apresentação dos detalhes mais caracteristicos do realismo bruto, das scenas chocantes, pela sua violencia.

Poudovkine é o scientifico. O homem, que, nos seus argumentos de *Direcção de Film e Manuscripto de Film*, explicou claramente as suas idéas sobre a impressão intellectual. A sua theoria do *montage*, que, explica elle, é mostrar, atravez da mesma, qualquer cousa na téla, com o maximo da realidade Cinematographica e o minimo de impressão photographica. O director cerebro.

E Dziga Vertoff, o director documentario vivo. O homem que mais se fia no seu objectivo do que na vista do espectador. Mais no olho da *camera* do que nos olhos do que assiste.

Uma scena de "Czar Ivan o terrivel!!!"

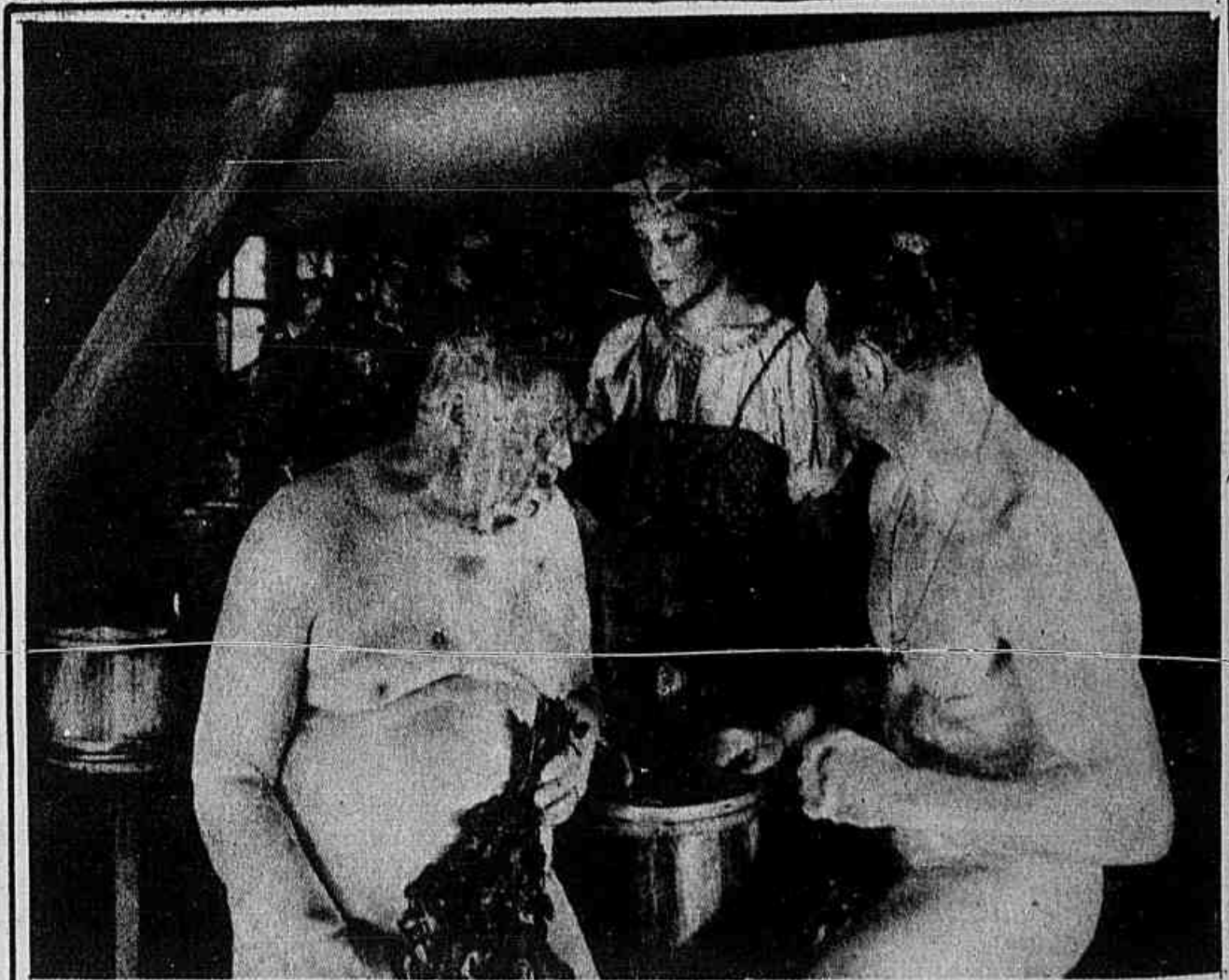
E, além desses, Taritch, que nos deu *Czar Ivan, o Terrivel*, Ozep, com *Cadaver Vivo* e alguns outros, de menor importancia.

Apresentam, antes de mais nada, a arte na sua maxima expressão. Fogem ao commum. Não maquillam os seus artistas. Não fazem as suas barbas. As mulheres, apresentam-nas sempre de cabellos escorridos e esgares canalhas. As creanças, macilentas e derrotadas pelo peso do dominio do rico. Os velhos, gritos de revolta que não explodiram nunca. E ainda contam com imagens, com realismo, com verdade, o que soffreu aquelle povo, quando o czarismo os dominou, e o que hoje lucra, com communismo.

Eisenstein, em *Couraçado Potemkine*, mostra corpos agonizando e armas que se disparam, ali mesmo, matando-os. Crianças esmagadas pelas rodas dos carros que passam.

Poudovkine, em *Tempestade sobre a Asia*, mostrou uma operação, com a chaga ao vivo, escorrendo sangue.

E, assim, todo real, sem nada de superficial, de falso, o Cinema Russo é a expressão maxima da arte, do realismo, da verdade. Os angulos são differentes. As historias são novas. Os ambientes, interessantes. Os artistas, todos, bonecos nas mãos da direcção. Eisenstein declara que os prefere completamente inexperientes. Poudovkine os faz tão naturaes, em scena, que nem se mechem.

E, combatendo o capitalismo, o governismo, propõe-se, o Cinema Russo, a explicar, em imagens, ao publico todo de lá, e, ás vezes, se o permittirem, pelo mundo todo, o quão natural é o communismo e quaes as suas vantagens.

Realismo russo...

Aqui está o resumo do que dizem os livros que affirmam o Cinema Russo e que o apresentam ao publico. Como *Le Cinema Sovietique*, de *Leon Moussinac* e *Le Cinema*, de *R. Marchand* e *P. Weinstein*. Fóra *The New Cinema of Soviet Russia*, de *Huntly Carter* e os artigos da revista *Experimental Cinema*, que, além de artigos de Poudovkine, Eisenstein e outros, traz, no seu mais recente numero, o inicio da traducção do livro de Poudovkine, sobre as suas theorias Cinematographicas de *Montage* e outros effeitos russos.

Fóra artigos menores, como *Pictures of History and Lives*, de Werner, do *Cinema*. E, divergindo dos outros, *Il Cinema Russo*, de Ennio Cosimo, de *La Vita Cinematografica*.

Assim está elle pintado. Permittam-nos,

agora, uma analyse, sob um ponto de vista todo pessoal, dessas mesmas verdades acima affirmadas e desse mesmo Cinema, que os europeus reputam artistico no gráo maximo. Os americanos acceitam, como arte, tambem. Para não contrariar. Para se salientarem, certos literatos affirmam ser o maximo do artistico, e, outros, as maiores realizações do Cinema.

Já affirmámos que se trata de opinião pessoal. Não queremos dizer que nos caiba a razão. Em absoluto. Mas pode ser que haja ao menos um que concorde comnosco...

- : - : - : -

Um cinema que tem escolas com 14 horas de ensino de *jogo* de interpretação e 6 de acrobacia, um Cinema que préga a revolução aberta e declaradamente; que ensina o fraco a não respeitar o forte, o servo a não respeitar o patrão; que mostra caras sujas, barbas crescidas, aspectos sem hygiene alguma, sordicies e um realismo levado ao extremo, não é Cinema.

RUSSO

Quando se commenta o Cinema americano, como certos artigos de revistas francezas, escriptos por leigos em Cinema, mas nomes na literatura, affirma-se que os films dos americanos são, todos, baseados em correrias de Tom Mix e em cavalgadas de Hoot Gibson; que o film americano é falso; que seus aspectos são banaes; que suas historias são corriqueiras; que seus directores são mechanicos; que fazem Cinema, como quem faz goiabada; que querem lucros financeiros e não lucros artisticos.

Mas, para se analysar um Cinema que venceu e domina o mundo, ainda e, talvez, sempre, embora cada paiz tenha o seu e cada qual cuide da sua maneira de arte, é preciso que se analyse, antes de mais nada, a causa do successo dos seus films.

Por que vencem os films americanos?

Por que é reduzido o numero de apreciadores do Cinema europeu?

Por que é pequenino o grupo que defende o Cinema bolchevista?

Ha de haver uma razão.

Pensamos ser esta: Não acceitar o publico, absolutamente, a vida, brutal e insipida como é.

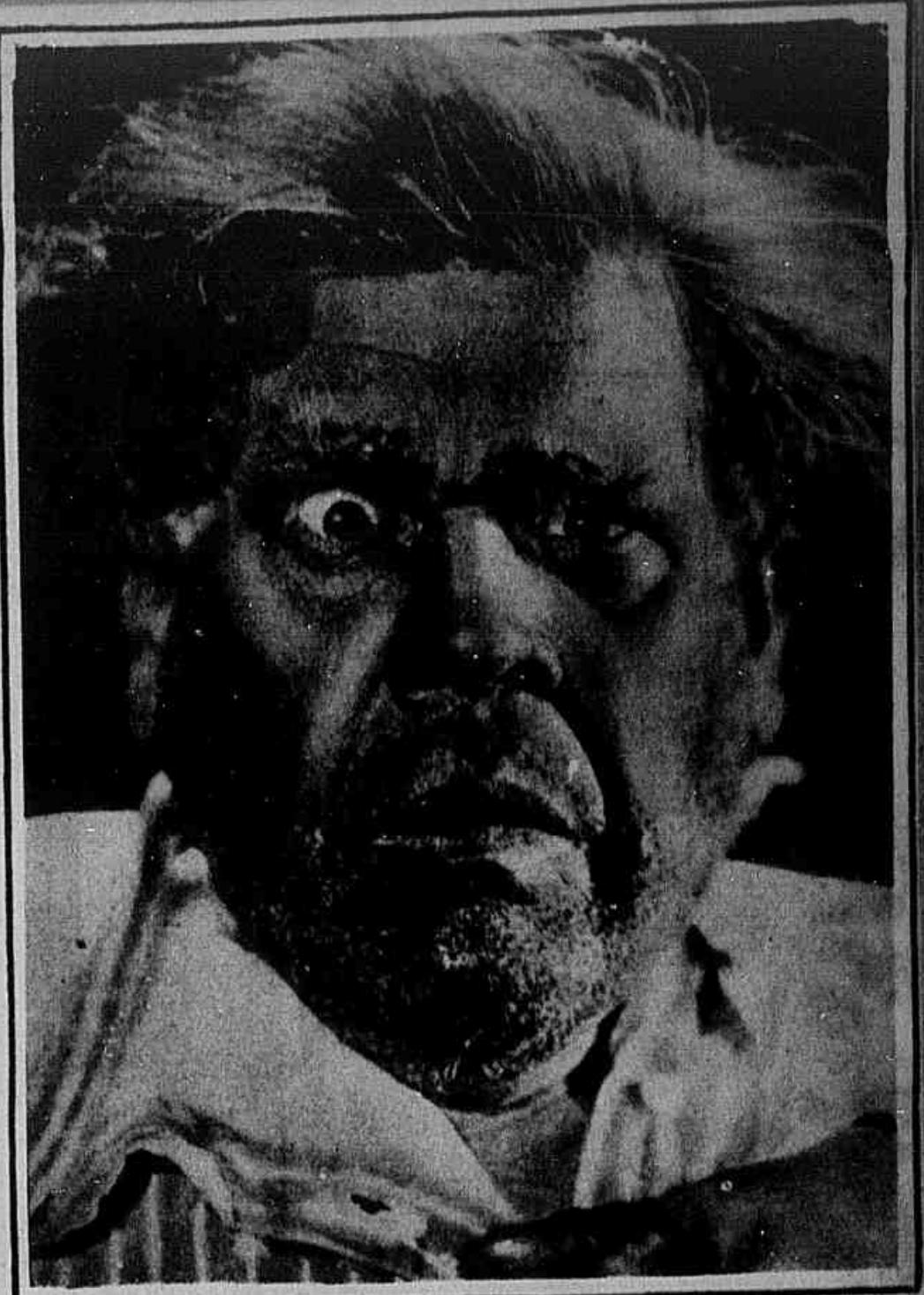
Antes da guerra, o espirito era outro. Um sujeito ouvia, complacente, 20 paginas de um discurso empolado de literatura pesada; assistia, impassivel, um film de 12 actos, com Francesca Bertini; ouvia sorridente Brandões e João Caetanos.

Hoje, não.

E' impossivel, p o r q u e o publico, quando procura a diversão, procura a diversão, mesmo.

Tomemos um joven, uma joven, moços, em summa.

Vão assistir Tom Mix, seja. Já que é este o symbolo do Cinema americano para os que o atacam.

Vêem lá um rapaz de cara limpa, bem barbeada, cabello penteado, agil, bom cavalleiro. E a moça, bonitinha, corpo bem feito, rosto meigo, cabellos modernos, aspecto todo photogenico. Depois ha o comico, o villão, que tambem são hygienicos e tambem são distinctos, apenas se distingue aquelle pelo bigodinho. E ainda, uma fazenda moderna, photogenica, os subordinados que se submettem aos seus superiores com alegria e com satisfação, e um rythmo que é o rythmo da vida de hoje, agil, leve, moderna.

Uma formidavel caracterização de um artista russo. Não se vê a barba pregada... é um colosso! Parece até professor de escola de Cinema. Prefiro os typos de Rex Ingram ou os bichos de Norman Dawn...

Esta podia morrer de bocca fechada. Mas de bocca aberta é mais real... infunde mais medo ás velhas e ás crianças.

A historia?

E' commum; o máo, que tem a cautella da hypotheca nas mãos; o bom, que descobre tudo; a pequena que passa sustos é arrancada do carro em que ia cahir pelo despenhadeiro, no ultimo momento, por um "double", num "long shot" bem apanhado. E, depois, o beijo final, com o Tony empurrando o galã, timido, para os braços da heroina standard...

Ridiculo, não é?

Concordamos. E' ridiculo, mas é agradavel. O parzinho que assistir o film commentará que já viu aquillo vinte vezes. Mas, sobre seus corações que sonham, não cahirá a penumbra de uma brutalidade chocante, de uma cara suja, de um aspecto que tira qualquer parcella de poesia e de encantamento. Essa mocidade não pode acceitar essa arte que ensina a revolta, a falta de hygiene, a luta e a eterna briga contra os que têm o direito de mandar.

Mas esse mesmo casal, depois, sahindo do Cinema Tom Mix, não poderá assistir um *Setimo Céo*, um *Prodigio das Mulheres*, um *Evitando o Peccado?* E, esses films não são arte?

Setimo Céo era um film pobre, bem pobre, mas a agua furtada de Charles Farrell não tinha um sapo, um morcego, uma barata, uma aranha, um mosquito dentro do leite. Aspectos que o russo fa-

(Termina no fim do numero)

Idyllios de Hollywood

SCENAS DO FILM "YOUNG DESIRES"

WILLIAM JANNEY E MARY NOLAN

Eu quero ser Feliz

(LILIES OF THE FIELD)
FILM DA FIRST NATIONAL

Corinne Griffith, Ralph Forbes e Eva Southern

A época é das falsidades. Levantam-se templos, em cada canto do mundo, á infamia, á hypocrisia, ao Mal. Destroem-se as forças generosas do Bem. Assim nesta historia. A mentira triumpha sobre a verdade. O tribunal cerra os olhos para o que é puro e verdadeiro; abre os ouvidos para as falsidades... E faz, pela sua lei de divorcio, de uma mulher feliz — uma infeliz; e de uma mãe cheia de ventura — uma mãe cheia de desgraça. A vida é assim... E Corinne Griffith, mais divina do que nunca, mais perturbadora do que sempre, fica sem o marido, que se queria livrar della para casar com uma bailarina e—peor—fica sem a filha... As lagrimas que rolam dos seus olhos—aquelles olhos bonitos que a gente tem vontade de beijar, sempre que os vê—não lhe arrefecem a magua immensa... E todos os desesperos que lhe accendem fogueiras na alma, mais e mais a tornam linda e mais e mais fazem a gente pensar como seria bom sentir-se o perfume daquella bocca, a meiguice daquellas mãos e o calor daquelle corpo que o marido deixou por causa de uma aventura qualquer, de uma bailarina vulgar que pisa tantos corações quantos palcos pisa!...

Só, sem recursos, desprezada, *Mildred* — esse o nome de Corinne no film, curtia em silencio o seu infortunio. A vida impellia-a para a luta da subsistencia. E ella ganhava, agora, esse pão que a gente precisa ganhar mas que nem sempre é de todo dia, num "cabaret" de luxo, em meio de dezenas de creaturas sem sorte, pensando sempre na filha, seu unico bem do mundo!...

As vezes, ouvindo as aventuras das companheiras sentia que ella propria mais augmentava a propria desgraça, enclausurando-se naquelle abandono, naquella solidão! Mas que fazer se não tinha inclinação para a bohemia? E a maior prova disso era ella fugir do convivio, por signal tão seductor, de *Ted* (Ralph Forbes) um millionario, seu velho conhecido, que a amava perdidamente. Longas e interminaveis lutas travavam-se-lhe no espirito, por causa, exactamente, disso. As companheiras numa unanimidade impressionante, a impelliam a viver tal ellas viviam, fazendo da vida um motivo de risos e não uma fonte de lagrimas... Ella ás vezes começava a querer acceitar esses conselhos mas lá lhe surgia no cerebro aquella imagem querida, os cabellos muito loiros... e se rebellava!...

Ted bem comprehendendo o temperamento de Mildred é adivinhando a tempestade brutal que se lhe desencadeara no intimo, afastou-se, mesmo para evitar que a sua presença, mais augmentasse o deeespero daquella alma em conflicto. Era — o sabia bem — toda a resistencia de uma alma forrada de pureza que se oppunha ao meio; era o espirito, illuminado das luzes do Bem lutando contra a carne, sempre em trevas no seu desvario; era uma illusão que se chocava com uma realidade; a vida!... E lutando desesperadamente aconteceu com Mildred o que fatalmente tinha de acontecer, pois é o que acontece sempre, sempre, na vida: baqueou!...

As mulheres mais puras e mais santas quando se perdem são as que mais baixo

(*Termina no fim do numero*)

Instantaneos de Holly-wood

CLIFF EDWARDS E LAWRENCE TIBBETT.

LOUISE FAZENDA

CHARLES ROGERS E UMA PEQUENA PERNICIOSA NUMA SCENA DO SEU ULTIMO FILM.

MARY DORAN E BUSTER KEATON

RAMON

Cinearte

HARRIET LAKE

Cinearte

LILLIAN ROTH

PARAMOUNT

Cinearte

IRMÃES DODGE
M.G.M.
Cinearte

Inimigos do Coração

Lupe e Dolores...

Rivalidade?...

— Graças a Deus, aqui em Hollywood a politica é outra! Nenhum odeia o outro. Todos vivem em santa paz e harmonia.

Foi o que todas e todos me disseram... O que juraram... Querendo que eu acreditasse...

John Gilbert, por exemplo, sorrira, apenas, sabendo que, agora, John Boles e Frederic March são os galãs que estão agradando?... E Greta Garbo, tambem cruzará apenas as mãos, presenciando o successo de Ina Claire, sempre crescente, ligado ao facto de ser ella a esposa delle John?...

E' logico que Lilyan Tashman, no topo da escada de sua casa, collocará um cartaz: "Bemvinda". Que não será o nome da creada preta, é logico e, sim, a recepção amiga á sua rival Natalie Moorehead... Mas, sabendo-a parecidissima um pouco, comsigo. Parecidissima em modos. E dentro dos mesmos papeis, nos films, poderá ella sempre usar o mesmo cartaz?...

A luta entre Irene Bordoni e Lenore Ulric. Por acaso foi apenas uma prova de amisade?... Não lutavam, ambas, para saber qual a mais celebre? E, afinal, não acabaram lutando até para saber qual tinha os melhores vestidos?... Se Irene comprava dois carros, Lenore já tinha quatro. Ahi Irene comprava cinco. E foi tudo isso que esteve a succeder durante o tempo todo da estadia de Irene Bordoni entre nós.

Victor Mac Laglen e Edmund Lowe...

Clara Bow, por exemplo, gastaria eternamente aquelle seu sorriso prasenteiro, vendose comparada a Alice White, Sally Star, Nancy Carroll?... E' provavel que mostrasse a dentadura no mais amavel dos sorrisos. Mas não haveria, nesse sorriso, a menor vontade de morder, tambem?...

Quando Alice White escreveu aquella carta aos jornaes, declarando, publicamente, que nada tinha contra Clara Bow e que, ao contrario, era a sua mais fervorosa admiradora Sentiria ella o que escrevia? Ou era méra publicidade?... E Ruth Taylor, coitadinha, não se morderá de raiva ao ver que ella, depois de *Os homens preferem as loiras*, ter verificado que o publico prefere as morenas, e que a morena, Alice White, continuou em constance victoria, ao passo que ella se retirou do Cinema, mesmo, para evitar o fatal e final tombo?...

O director Mal St. Clair, que dirigiu o film citado, é o unico que pode contar a luta entre ambas pela conquista dos melhores primeiros planos...

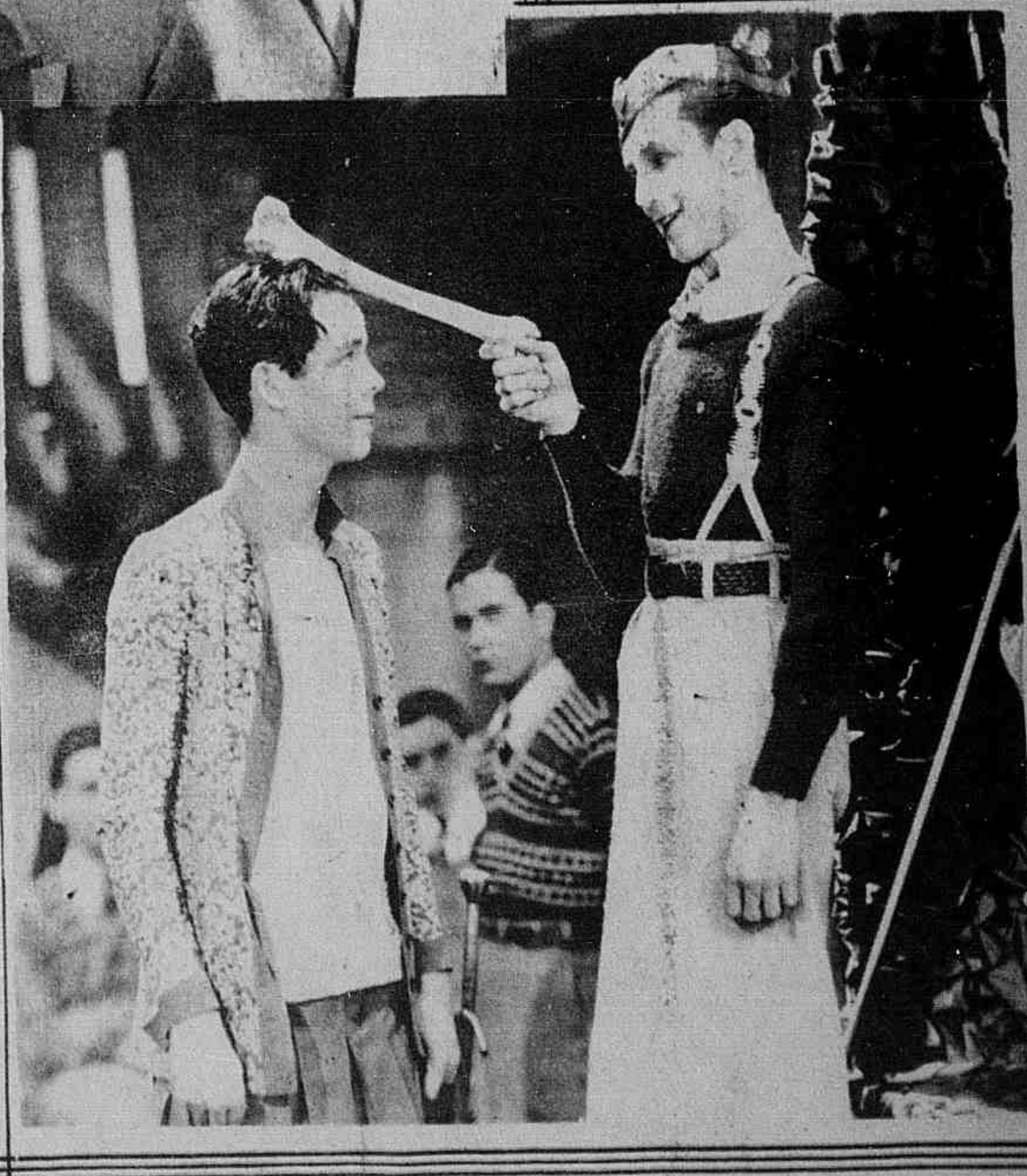
Dolores Del Rio e Lupe Velez, são como gemeas. Mas não será, apenas, porque são do mesmo paiz?... Ou conseguirá Lupe explicar porque é que imita Dolores, nos menores gestos, quando se acha em uma festa em que a outra não está... E Dolores, tambem, porque é que se cala cada vez que se fala em Lupe e, ainda por que é que já affirmou que se cala porque sabe cousas do passado de Lupe, da sua terra, que seriam a desgraça da outra, se ella falasse?

E' logico que Joan Crawford recebeu, com o mais camarada dos sorrisos, com o mais divinal, a noticia de que Greta Garbo seria a estrella de ***Mulher Singular***, que era o seu supremo ideal encarnar...

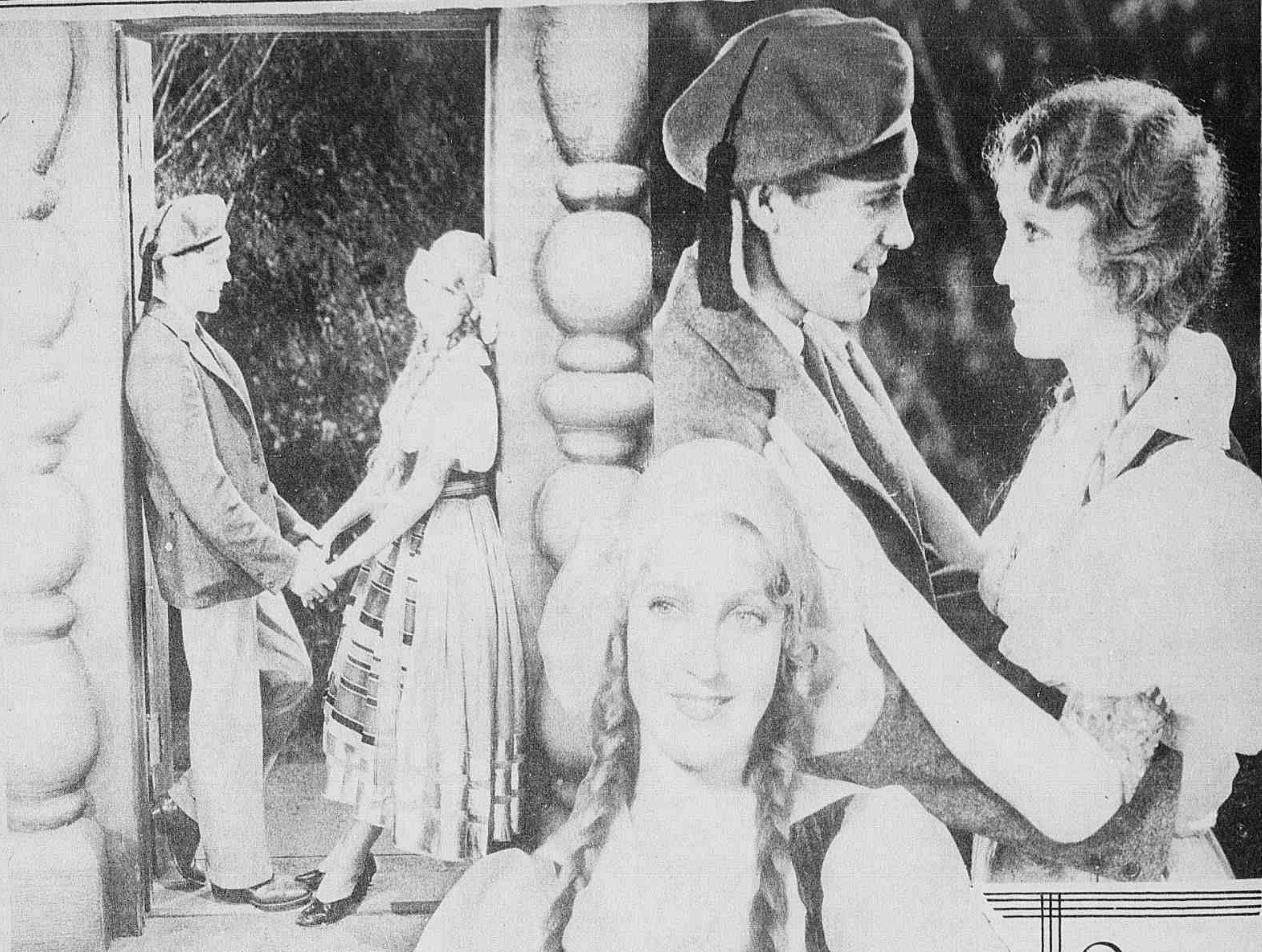
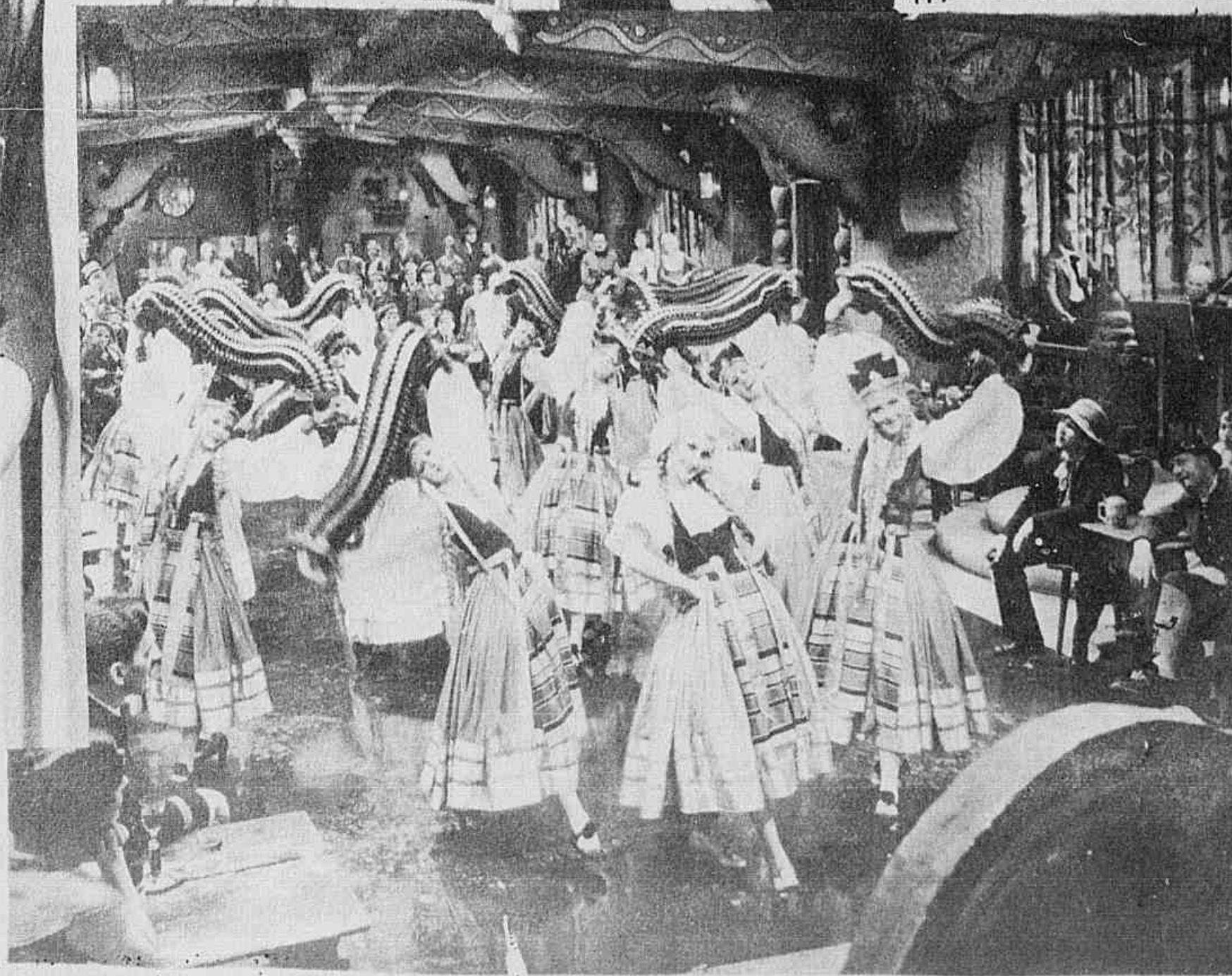
E, agora, quando Arthur Lake garantiu o primeiro posto em *Tanned Legs*, certamente William Bakewell, que era considerado, tambem, mostrou-se alegrissimo e até felicitou Arthur... Sue Carol, Sally Eillers e Olive Borden. Pelejaram, todas, pelo primeiro papel em um dos recentes films da Companhia de James Cruze. Olive Borden foi a escolhida. As outras ficaram satisfeitas e alegres com a escolha?... Tom Mix, agora, lendo sobre os successos, de Ken Maynard, limitar-se-á a sorrir?...

Gary Cooper, por exemplo, conversando e sorrindo, não estará "grellando" a correspondencia enorme que Charles Rogers recebe? E este, tambem não fará o mesmo, na maxima camaradagem?

James Hall e Richard Arlen, então, não terão jamais conversado, tambem, sobre a correspondencia dos dois já citados, comparadas com as suas?...

O pessoal de Hollywood, então, ficou radiante, não foi, quando chegaram, de New York, Marilyn Miller, Irene Bordoni, Ann Harding, Joan e Constance Bennett, Raymond Hackett, Basil Rahbone e outros?...

Arthur Lake e William Bakewell são tão amigos...

Ha dias, a pedido, falei em uma das nossas

(Termina no fim do numero).

O novo film de Jeanette Mac Donald

'THE LOTTERY BRIDE" E' O TITULO DO FILM. O GALÃ E' JOHN GARRICK.

Um Director de Broadway

— Todo aquelle que, em Broadway, tiver, realmente, um pouco de talento, deve se mudar para cá. As opportunidades são varias e immensas. O Hollywood Boulevard pode ser, perfeitamente, a verdadeira Broadway. O theatro soffrerá, brevemente, um radical colapso. O Cinema se apropriará de tudo. O publico é que precisa reagir, porém. Exigir o original substituindo o mechanico. A mudança de systemas. O theatro, mesmo, precisa fugir á rotina. Mas, isto, somente muito depois desta epoca que, sem favor, pertence toda ao Cinema.

— Os films falados, tenho plena certeza disso, ainda têm muito que avançar. Vi um film *grandeur* da Fox. Com a scena enchendo toda a extensão do palco. E' uma innovação maravilhosa, sem duvida. E, sem duvida, os outros productores serão forçados a seguir o exemplo. Porque, dentro em breve, os palcos pequenos, isto é, as telas de costume, serão tão antiquadas quanto os films silenciosos, agora. O processo Multicolor, além disso, offerece a vantagem de apanhar e registar com perfeição, qualquer côr. E, assim, até a illuminação do "sets" podem ser feitas na côr que se deseje.

Ha dias, quando se exhibiu *King of Jazz*, de Paul Whiteman, os criticos se juntaram e cantaram o coro da canção thema: — " melhor film devista que até hoje se fez, porque tem um celebro, atraz das suas scenas".

E tinham razão. Porque esse cerebro, era, sem favor, o intelligentissimo que possue John Murray Anderson, o director do film e, ainda, um dos mais completos e perfeitos *gentlemen* que se conhecem.

Apesar da formidavel fama que goza como ensaiador theatral, Mr. Anderson, antes de mais nada, é modesto, simples e afavel. Não se preoccupa, demais, com trajes rigorosamente a moda e, tampouco, com casacas riscadas pelos ultimos modelos. Preoccupa-se com o seu negocio e com a sua arte. Isto sim!

Sendo, como é, um dos maiores directores theatraes que se conhecem, nota-se, visivel, agora, a sua grande quéda pelos films, dos quaes não pretende mais sahir.

Elle só fez um: *Kin of Jazz*, com Paul Whiteman. Mas, apesar disso, já se acha disposto a deixar os seus 15 annos de lutas theatraes e cahir, de vez, na producção de films. Elle, diariamente, lê um dos periodicos newyorkinos. E, diariamente, lê, apenas, nelles, a secção de "Fallecimentos"...

Ahi está o interesse unico que lhe desperta Broadway, actualmente...

Elle se acha ennervado com as possibilidades que encontra na confecção de *talkies*.

— Hollywood é uma fonte sem fim de curiosidades e bellezas! — disse elle — E, para mim, francamente, já é fanatismo. E' uma curiosa combinação de cousas de aldeia com sophismas de alcovas... E, além disso, que esplendida vida de campo offerece, aos que a procurem! Mas, francamente, apenas agora estou notando esse ultimo detalhe. Porque, desde que cheguei, francamente, dediquei-me de corpo e alma á confecção do meu primeiro film, e, durante elle, não cheguei mesmo a saber de que lado nascia o sol... Ha, aqui, tantos detalhes interessantes. Tanta cousa notavel. Que, francamente, está-se constantemente intrigado com as possibilidades artisticas que isto aqui offerece. Sinto, agora, quão maior e melhor é o interesse do publico pelo Cinema do que pelo theatro. Eu não comprehendia isto. Mas agora comprehendo e justifico. Porque, realmente, muito maiores são as possibilidades e as maneiras Cinematographicas, do que as theatraes. Sempre se tem cousas novas a fazer. E, no theatro, não. A vantagem das *cameras* sobre os palcos, é unica e indiscutivel.

— Em primeiro logar, se nada mais houvesse, a aúdiencia aos seus trabalhos, é o mundo todo! E, em segundo, ha muito mais opportunidade de se apresentar alguma cousa que seja, mesmo, a perfeição. Por exemplo. Se é uma das pequenas que está cantando, póde-se ensaiar, calmamente, sem se perder a paciencia, tantas e tantas vezes quantas necessarias e, quando chega a perfeição, immediatamente se grava e se tem a scena. O que não se dá no theatro. Porque consegue-se a perfeição no ensaio mas a pequena, na representação, faz tudo errado e não ha possibilidades de se refazer, diante do publico... E, tambem, não ha possibilidade de se gravar uma voz má. Porque, no Cinema, invariavelmente, ellas são bôas.

Anderson, antes de mais nada, é um espirito altamente innovador. Não se contenta com o que já ha. Sempre procura crear cousas novas. Em *King of Jazz*, por exemplo, elle tentou e, sem favor, com resultados os melhores, muitas e muitas innovações na arte.

— Tive, felizmente, a assistencia de operadores intelligentissimos e technicos os mais perfeitos, tambem. E, ainda, encontrei-os tão cançados, já, das formas habituaes de trabalhos. Tão cheios das maneiras communs de agir que, quando lhes arrumei alguma cousa nova, ás idéas, sentiram-se, com ellas, revolucionados e enthusiasmados ao extremo.

Elle, entre outras cousas, illuminou as sequencias coloridas, todas, com jogos de luz. Isto é. Não usando, para tudo, uma só côr de luz e, sim, a variedade de luzes que, em technicolor, ficou simplesmente formidavel. Samuel Goldwyn, por exemplo, um descrente disto, quando assistiu á *preview* do film, tratou, logo, de comprar as possibilidades de o mesmo introduzir nos seus films.

— A escola da representação, sem duvida, será outra que vae soffrer radical transformação. Os artistas novos, os de Cinema, já, podem facilmente aprender a falar para o microphone. Ao passo que os actores de theatro, todos, vão lutar bastante para perder as suas naturaes affectações, que é a sciencia do palco. Só poderei, agora, fazer scenas artificiaes se tiver actores de theatro. Porque, francamente, com artistas de Cinema, só posso fazer scenas naturaes e humanas... Sinceramente, Ruth Chatterton é a unica excepção á regra que acabo de citar. Ella, aliás, lucrou muito com o Cinema. Porque está cem vezes melhor na téla, do que no palco. E isto ninguem poderá contestar.

— Tenho, além disso, a plena certeza de que os directores de Cinema, ainda, serão aquelles que vão vencer, na industria. Porque já conhecem todos os manejos e, além disso, têm um cerebro muito mais amplo do que o director de theatro, acostumado ás exiguidades dos palcos. E, além disso, conhecem, com perfeição, os segredos das machinas que, sem duvida, é o ponto aonde sossobram os directores theatraes que, neste particular, são chucros e, na maioria, não procuram aprender e estudar.

— Os films, futuramente, na minha opinião, serão projectados, exactamente como são photographados. Isto é. Não haverá a

(Termina no fim do numero).

ALLELUIA

O mercado de algodão esperava o fructo da colheita. Todos os annos, ali, reuniam-se os vendedores. Que iam buscar o sustento annual das suas familias. E os compradores. Que iam buscar correntes de ouro e annelões de brilhantes. A custa de preços infimos que pagavam... E para lá tambem ia Zeke. Um negro forte. Grande e poderoso. Sustento de uma familia. E coração bom, meigo, como uma melodia triste da sua raça...

O mercado. A compra e a venda.

Depois, as festas. A musica. O jogo. As mulheres de riso de mel e beijos de fogo...

Zeke fica. Mais um dia ou dois... E procura. E procura. Até encontrar. Elle e seu irmão. Entram.

E, lá, o olhar cahido de Zeke. Olhar de um anno de trabalho que procura minutos de prazer... Encontra os de Chick. Ella? Ora...

Aqui diriamos. "Morena, côr de canella..."

Lá, naturalmente, qualquer cousa como "honey" ou "sweetie"... E um se approximou do outro.

— Teu nome?

— Chick...

E se apresentaram.

— Chick?...

E a pergunta ficou demorada, nos labios delle, como a achar graça num nome assim... Dansaram. Ella tinha qualquer cousa de angelico. De suave. Que elle não comprehendia. Ali, debaixo daquelle tecto de peccado...

— Chick... Porque escolheu a estrada peor da vida?...

Ella não respondeu. Agarrou-o. E dansaram. Dansaram até que parassem á borda do abysmo. O jogo...

— Jogas?

Elle pensou. Olhou-a.

— Queres que eu jogue?

Chick lhe fez um muchocho que sim.

— Jogarei. Se ganhar... Accompanhas-me?

Chick apertou-lhe a mão

Zeke jogou...

Duas horas depois, miseravel de alma. Um barulho de ronco, nos ouvidos. Uma vontade de morrer, no coração. Zeke estava liquidado.

Não lhe sobrava vintem. Chick o contemplava. Com o mesmo estupor do que contempla um morto...

Depois...

Houve cousa peor. Seu irmão, genioso, esbofeteou um companheiro de jogo. Agarraram-se. Quando Zeke se ergueu, foi para receber nos braços morto, o corpo do seu irmão...

Estrada a baixo. Uma lagrima a querer cahir. Uma seccura, na garganta. Um odio, nos pulsos que apertavam as redeas. Zeke levava o corpo gelado de seu irmão.

E pensava.

Dinheiro. Pobreza. Jogo. Morte. Luta. E Chick... Chick...

Pensou nella. A estupidez de horas de desgraça não lhe permittiram instantes de reflexão serena...

(HALLELUJAH)

Film da M G M—Producção de 1929

Daniel Haynes . . . . *Zeke*
Nina Mae Mc Kinney . . . . . *Chick*
William Fountaine . . . . . *Hot Shot*
Harry Gray . . . . *Parson*
Fannie Belle de Knight . . . *Mammy*
Everett Mc Garrity . . . . . *Spunk*
Victoria Spivey . . . . . *Missy Rose*.

Director: — KING VIDOR

— Pae... Perdi tudo no jogo!...

A' phrase, succedeu-se um estu

por e um sudo gemido. Depois uma bofetada de revolta e um outro gemido. De vergonha. De acabrunhamento...

Não conseguiu dormir. Ergueu-se. Num salto alcançava os animaes. Sellou um. E, doido, atirou-se, rumo da cidade.

Num relampago entrava pelo casino a dentro.

— Tu...

Era um homem que elle agarrava nas mãos. Depois, com a outra, atirou um corpo de mulher para o lado, com esquecimento e brutalidade.

— Tu...

Apertou-o.

— Roubaste-me! Agora é que me lembro bem...

Contou-lhe, dentes cerrados, os manejos que presenciara. E, num impeto, atirou-lhe o murro feroz ao rosto.

O que se seguiu foi rapido.

O homem arrancou uma arma. Zeke atirou-lhe outra. E o homem não disse mais nada...

Emquanto a policia arrolava testemunhas, uma mão de mulher procurou a de Zeke.

— Zeke... Tu...

Elle olhou. Um olhar crystalisado e burro. Quando a viu, teve um lampejo.

— Oh!... Deixa-me!

Annos se passaram.

Ali mesmo, logar de peccado. Ali mesmo, perdição de sua raça.

Zeke foi ter. Como? Como pastor. Religioso amigo de todos. Inspirado, culpado que queria redimir suas faltas. Fanatico que queria resgatar o crime, convertendo criminosos...

A fé, brusca e rapida, cahiu-lhe sobre o coração, num fim de dia. Quando a noite entrou, encontrou-o prostrado no lagedo do presidio. Em lagrimas. Jurando, ao Deus poderoso, ser seu servo eterno, assim que livre fosse...

E sahira. Cumprira sua pena, com paciencia e resignação. Agora, ali estava. Falando. Pondo, nas suas phrases, os ensinamentos que tinha, no coração.

E, humilhado pelos risos. Pela incredulidade da sua raça. Seguia, sem desanimo. Sem derrota, na alma. A estrada mais cruel que escolhêra em resgate das suas culpas...

Ao seu lado, carinhosa e attenciosa. Auxiliando-o. Está Missy. Ella o ama. Simplesmente. Sem arroubos. Missy nasceu para ser esposa. Não para ser Chick... Juntos. Sem alquebros de animo, seguem a campanha de cathechização. São poucos os que ouvem os seus rogos. Poucos os que attendem ás suas preces. Contados os que escutam a esplicação da palavra de Deus.

Um dia elle se encontrou com Chick. A mesma que o arruinara. A mesma que o desgraçara. A mesma que tudo que tinha de bom, na alma, lhe arrancára...

Não houve surpresa, nesse encontro. Elle se manteve fiel, dentro de sua fé. Mas o que o derrotou. Logo. Foi a humildade de Chick.

Ella não se chegara, perto delle, com o mesmo desembaraço de antes. Não viéra, para seus labios, com a mesma seducção de tempos idos.

Vinha humilde. Vencida e pequenina.

— Zeke... Creia, soffri comtigo! Tudo quanto te causei, paguei, muito, muito, com meu remorso...

Elle sorriu. Desdenhoso e incredulo.

— Sei que falas. Em um Deus! Que tudo perdôa. Que tudo faz pelo bem... Não me queres contar quem é elle?...

Era demais.

Zeke chegou-se. Foi rude.

— Vamos, não me illudes mais! Sáe. Se aqui vens, para tentar-me... Sáe!

No dia seguinte, encontro-a contricta. Humilde.

No outro dia, tambem.

Assim, dias e dias.

Num delles, parou.

— Chick! Vem. Quero falar-te!

Entraram para sua tenda. Missy não estava.

— E' demais!

E, num salto, elle a tinha entre os braços.

— Venceste! Chick, amo-te! Não precisas mais fingir!

E contou-lhe. O que soffria, longe della. Tudo que ella era para elle. E, depois, pediu-lhe que esperasse.

— Vou falar a Missy. Digo-lhe tudo! Depois, fugimos...

Sahiu.

Sózinha, Chick conseguiu reunir tudo aquillo que elle lhe disséra. Abandonar. Amor. Fugir. Avisar. Baralho de idéas que ella misturada sem saber cartear...

Ergueu os olhos. Havia uma imagem do Deus de Zeke.

— Elle vos pertence, não é assim?...

Havia tanta magoa naquella phrase...

Bruscamente tudo se aclarou para o seu espirito. Rapida, correu á porta da tenda. Elle ainda não vinha.

Apanhou um lapis. Deixou um recado e partiu.

Depois, Zeke voltou. Rapido, nervoso, procurou-a.

— Chick!...

Chamou-a com voz surda. Impacientou-se. Depois achou o papel.

(*Termina no fim do numero*)

"Czar of Broadway"

KING OF JAZZ — Universal — Finalmente, a revista de Paul Whiteman! E que revista! Dois são os factores que engrandecem o valor indiscutivel deste film. A musica de Paul Whiteman e sua orchestra e as innovações audaciosas postas em pratica, pelo film todo, sahidas da imaginação fertil do director John Murray Anderson. Em côr, illuminação, espectaculosidade e photographia, abriram-se, com este film, novos horizontes. A *Rhapsodia em blue*, de Gershwin, é uma cousa que está phantasticamente photographada e que é uma excitação para os ouvidos. E a *Song of the Dawn*, cantada por John Boles e côro? A sequencia do casamento, deslumbra. Como espectaculosidade, o final jamais será igualado. Jeanette Loff, surprehende, admiravelmente linda. John Boles, encanta os ouvidos. William Kent offerece comedia, emquanto que Paul Whiteman deslumbra, com a sua musica estupenda. Se as revistas são o seu fraco, creia, jamais viu e jamais verá cousa que se compare á esta!

THE BAD ONE — United Artists — De *The ad One*, para *Ramona* e *Evangeline*, vae uma distancia immensa. Mas, por certo, as historias originaes calham muito melhor para Dolores Del Rio. Esta, é de John Farrow. E da á Dolores, a opportunidade de recordar a sua figura em *Sangue por Gloria*... Apresenta-se ardente e cheia de mocidade, como naquelle film. A direcção de George Fitzmaurice, esplendida. Uma historia repleta de aventuras, que se passa em Marselha. Dolores apparece como uma pequena de cabaret local. Edmund Lowe é o seu soberbo companheiro. Embora apparecendo quasi que num film por mez, Edmund é o mesmo artista sincero e differente, de film para film. O seu trabalho e as suas canções, agradam tanto quanto as de Dolores. Vejam, que vale a pena.

"The Man From Blankley's"

"The Bad One"

"Captain of the Guard"

"Ladies Love Brutes"

"Satery in Numbres" e em baixo, "Smothas Satin"

"Mammy"

JOURNEY'S END — (Tiffany) — Para dizer, sinceramente, com palavras, o que de bello e formidavel tem este film, era preciso que se inventasse um outro e maior vocabulario. Um film que é uma das mais impressionantes tragedias que já se viram, na téla. Um film que o commoverá, como nenhum outro, até hoje. E' um film que será um arco na historia do Cinema. Não serve para corações fracos e é demais para crianças. Mais uma historia de guerra. Vem de uma peça theatral que já tem sido representada em muitas linguas e que já se tem visto em muitos palcos. Mas criou alma nova e é mil vezes melhor do que no theatro. A direcção de James Whale é bastante sincera e intelligente. O local, é uma trincheira avançada, do front inglez, horas antes de um avanço geral. Mostra a tensão nervosa dos soldados. As suas recordações saudosas, suaves, do lar. O medo. Os nervos agindo. E tudo quanto fazem para esquecer que a morte os espera. Colin Clive, vae muito bem. Particularmente na scena quando seu particular amigo é morto, num reid. Anthony Bushnell é o amigo. Billy Bevan, Ian Mac Laren, David Manners e Charles Gerrard, completam o elenco. Não percam o film. Porque elle é daquelles que são um na historia de uma industria.

UTURAS

(Segundo um critico americano)

ONE ROMANTIC NIGHT — (United Artists) — Novidades, para este mez! Mais uma artista do Cinema silencioso, genuina, que, agora, no falado, mostra que os artistas de palco, perto dos verdadeiros artistas de Cinema, são ridiculos, até... E' Lillian Gish. Ninguem era capaz de a suppor como heroina de uma comedia romantica. Não é? Pois enganaram-se. Fóra do seu genero e estreiando numa nova especie de Cinema, que ignorava por completo, fez um tremendo successo e provou ser, de facto, uma das maiores intelligencias do Cinema. A sua voz é estupenda. E a sua dicção, a mais americana possivel, sem querer, como muitas outras, affectar um horrivel accento inglez, que ainda peora a situação... Lillian Gish fala o puro americano. E, por isso, agrada mais 50 %. O film, para Lillian Gish, é um triumpho pessoal, sem favor algum. Conta o amor de uma princeza pelo seu tutor. Ella está linda e, fóra do seu genero de films, apresenta-se uma admiravel comediante. Tem personalidade e vivacidade innexcediveis! O. P. Heggie e Marie Dressler, figuram. O film, ha annos, foi feito com Adolphe Menjou, Frances Howard e Ricardo Cortez. Conrad Nagel, nesta versão tem o papel de Ricardo Cortez e é um tutor distincto. Ao passo que Rod La Rocque, que tem o papel de Menjou, é um principe sem nenhuma distincção... Vejam o primeiro film falado de Lillian Gish. Vale a pena. A direcção de Paul L. Stein, esplendida.

THE DIVORCEE — (M. G. M.) — O livro não era uma obra classica. Mas o film, é. Trata das infelicidades matrimoniaes de um esposo. E é um dos melhores films que já tenho visto. Norma Shearer, admiravel e no maximo da sua admiravel vocação artistica. Chester Morris, fóra daquelle genero em que tem figurado desde que entrou para o Cinema, muito bem. A direcção de Robert Z. Leonard, delicada e linda como uma orchidéa e macia como setim... Você não se esquecerá ja-

"In the Next Room"

"A Notorious Affair"

mais deste film depois de o ver. E, depois que sahir do Cinema, irá ter uma longa conversa com seu marido... Você ficará sem fala e se divertirá, immenso, até ao fim do film. Não o perca! Será um crime.

ALL QUIET ON THE WESTERN FRONT — (Universal) — O film é a reproducção phantasticamente fiel do livro de Erich Maria Remarque. O livro, sem favor, é das cousas mais lindas e formidaveis que se escreveu, até hoje. Principalmente, considerando-se que aborda a historia já cacete da grande guerra. Mas o film, apesar de ser difficil transplantar, para a téla, toda aquella belleza inherente á literatura do livro, é estupendo. Não é o maior dos films. Mas é excellente e conta, com muita propriedade, as vicissitudes dos jovens allemães, na grande guerra. As scenas intimas, entre os soldados, são esplendidas. E as scenas de combates, formidavelmente tragicas. Lew Ayres, apesar de novissimo, no Cinema, é admiravel. O seu papel, desempenha-o como se fosse o mais experiente dos artistas. Levando-se em conta, é logico, a direcção de Lewis Milestone, que se revelou soberbo. John Wray, Russell Gleason, William Bakewell, Louis Wolheim e Ben Alexander, admiraveis. O film é apenas um pouco menos tragico do que o livro. Mas é sem favor, um colosso.

"All Quiet in Western Front"

"The Divorcee"

"Playing Around"

ESTRÉAS

SHOW GIRL IN HOLLYWOOD — (First National) — Sem favor, o melhor "talkie" de Alice White. A historia vae-lhe ás maravilhas e ella se sáe esplendidamente de todas as situações. Mostra vistas internas, dos studios e é uma bôa satyra á certos dos seus habitos actuaes. Ha algumas sequencias em technicolor e algumas canções soffriveis. Excellente diversão, muito embora, aqui e ali, cacete.

LADIES LOVE BRUTES — (Paramount) — George Bancroft é um estupido. Um brutamontes. Esforça-se por se educar. E, estes esforços, são comicos e ridiculos. Mas patheticos e interessantes, sem duvida. Mary Astor é a sua formosa inspiração. Ha uma luta medonha, que vale, ella só, o preço da entrada e, como novidade, mostra Bancroft perdendo a pequena... Bôa diversão.

YOUNG DESIREM — (Universal) — Move-se lentamente. Depois, nas scenas de carnaval, movimenta-se. Termina com uma sensação. Conta a historia convencional de uma pequena de circo. (Mas de circo de cavallinhos, mesmo...) Que ama um rapaz rico. O tratamento é que, felizmente, não foi convencional. A sensação é a pequena que se atira de um balão e... Bem! Mary Nolan é a pequena e tem um desempenho esplendido. Mae Bush e Ralf Harolde, bons. William Janney, soffrivel. Vejam.

Show Girl in Hollywood

CAPTAIN OF THE GUARD — (Universal) — Estragaram a historia do berço da Marselhesa, com uma historia asnatica. O que salva é a representação esplendida e a voz admiravel de John Boles. Laura La Plant, coitadinha, parece nem saber o que tinha a fazer... Bons, certos trechos. Mas, sem favor, poderia ter sido um esplendido film, mesmo.

THE MAN FROM BLANKLEY'S — (Warner Bros.) — O perfil classico do grande João Barrymore em comedia de pastelão... Que tal? Quanta maldade... Conta a historia de Lord Strathpeffer, um cavalheiro regularmente inglez e regularmente lord que se engana, com a neblina londrina e entra no jantar errado... Loretta Young é a adoravel pequena. Barrymore, desta vez, faz graça. Mas a sua graça, é mesmo uma tragedia... Emfim... Se quizerem provar deste quitute...

"One Romantic Night"

SPRING IS HERE — (First National) — Afinal, Ford Sterling conseguiu que lhe dessem, de facto, alguma cousa em que se pudesse mostrar, como de facto é. Louise Fazenda, offerece uma caracterização formidavel! Fóra disso, o film não passa de vulgar historieta musicada e cantada... Bernice Claire e Alexander Gray são os artistas principaes. Cantam muito bem. Mas o film é de Sterling e Fazenda... Bôa diversão, apesar de tudo.

SAFETY IN NUMBERS — (Paramount) — Um herdeiro de milhões de dollares, que se propõe a educar, 3 girls coristas de theatro. Uma dellas, é logico, fica se educando para sempre... Charles Rogers canta meia duzia de canções. Uma unica é acceitavel: *The Pick-Up*. Não aconselho. Mas pode ser que gostem...

CAUGHT SHORT — (M. G. M.) — Uma comedia realmente comica. Marie Dressler e Polly Moran, são duas arrumadeiras que se dedicam ao jogo da bolsa e perdem tudo... Ha situações forçadas e sem graça. Mas ha, em compensação, outras que farão

(Termina no fim do numero)

"The Cuckoos" e, em baixo, "Spring is Here"

Os tres padrinhos

(HELL'S HERÓES)

FILM DA UNIVERSAL

— Mi bruto!

— Honey...

E era a mãozinha macia e gostosa de Carmelita que corria pelo rosto barbado e queimado de Bob.

Depois, na frente de todos. Sem cerimonias. Bob agarrou-a e beijou-a.

— Mi bruto!

E houve uma risada geral naquelle cabaret de 3ª. categoria.

Bob estava ali ha dias. Se alguem o observasse, não notaria. Mas elle inspeccionava o banco da localidade. New Jerusalem.

De noite. Quando se recolhiam todos. Elle se approximava do banco. E espiava a resistencia da porta. De tudo.

Depois, sempre rindo. Movendo lentamente o seu corpo de gigante. Caminhando pesadamente, mollemente. Ia se encontrar com Carmelita. E, beijando-a, recebendo suas caricias mornas e tão amorosas. Passava os dias folgadamente...

— De sorte que tu...

Eram Wild Bill, Gibbons e José Chavez. Caminhavam, ao lento passo dos animaes. Soturnos. Cada um de peor catadura. E combinavam.

— Bob nos espera. Assim que chegarmos, agimos!

E, sempre falando, começaram a descer a serra que ia levar a New Jerusalem...

Os tres entraram pelo cabaret a dentro. Dirigiram-se á mesa tomada por Bob e Carmelita. Esta, vendo-os, ergueu-se, medrosa.

— Bob!

Bob abraçou-os.

— Vamos, pequena, senta-te que estes animaes nada mais são do que os meus amigos...

Ella ia se approximar. Wild Bill impediu.

— Temos que falar!

Carmelita fez um muchocho e deixou-os.

— Ha de ser agora mesmo. Annotaste tudo?

Uniram-se. Baixinho, e acertaram tudo. A posição de cada um. E a estrategia do ataque.

Ergueram-se. E, sem que Bob ao menos se voltasse para Carmelita que, pobrezinha,

Charles Bickford .. ..*Bob Sangster*
Raymond Hatton .. ..*"Barbwire" Gibbons*
Fred Kohler .. ..*"Wild Bill" Kearney*
Fritzi Ridgeway .. .. *The Mother*
Maria Alba .. ..*Carmelita*
Juan de la Cruz .. ..*José Chavez*
Buck Connors .. ..*Parson Jones*
Walter James .. ..*The Sheriff.*

Director: — *WILLIAM WYLER*

ali ficara, olhando, olhando... Sahiram.

— Mãos ao ar!!!

— E logo!!!

— Não se mexam!!!

Gritaram os tres, armas em punho. Frank Edwards, o caixa, tentou apanhar uma arma. A bala, certeira, estampou, pela morte, a sua expressão de ansia e susto...

Ao cabo de minutos, com José carregando o roubo, sahiram.

Jones, com homens dali, já se achavam accordados. O ultimo a dobrar a rua, era José. Partiu um tiro. Houve um grito. Depois um cavallo que se afastava, sellim vazio. E José que morria, em segundos...

Horas depois, cançados, Wild Bill com um tiro no hombro. Caminhavam os tres em demanda de Terrapin Tanks para se rebastecerem de agua e alimento.

— Foram logrados!

— Sim... Mas se não fosse a tempestade de areia que nos protegeu, á estas horas...

— O que tem?

— Nada. Apenas estarias solto com um collarinho mais forte do que costumas usar, ao pescoço e os pés balouçando no espaço...

(*Termina no fim do numero*)

Pergunte-me OUTRA

CLAUDETTE COLBERT

MYSTÉRES (São Paulo) — E eu sou louco por... Mystéres... Escute. Estou muito contente por se ter lembrando da gente e ter mandado alguma cousa. Sabe que já havia muita gente saudosa? Não recebi nada, antes, não. Perigo? Qual nada! Perigosas são as suas cartas... Exactamente. Perguntei, mesmo, por causa delle, que a conhece. Tem razão. Que fim tragico... O Gonzaga irá bem breve. Eu?... Quem sabe!... E o Operador tambem gosta muito de Mystére... Veja se se lembra mais a miudo da gente...

MORENINHA (S. José dos Campos) — Pois não é? Não andava querendo morder? Escreva, sim. Você tem muito bom gosto. Ella e elles são, mesmo, bastante interessantes. Não faz mal, não. Escreva quando quizer. Então o Claudio Navarro é o mais sympathico? Você quer brincar com elle, quer? Mas que mania que você tem de morder orelhas! Não concordo com o seu appellido ahi, não. De circo, ficaria muito melhor...

GARY (Joinville) — O endereço della e Paramount Famous Lasky Studios, Hollywood, California. Mas é preferivel escrever em inglez. Mas de que artistas? Dos brasileiros?

SEU POLLAND (?) — Envie aos cuidados desta redacção.

C. EUGENIO (Rio) — Sem duvida, a razão é sua. E o seu enthusiasmo é uma cousa que conforta. Mas, creia, não estará longe o seu momento. Annotei seu novo endereço. Elle será utilisado assim que chegue o momento asado. E, creia, não demorará. Não lamente tanto que não era tão importante assim. Póde crer que será lembrado e é nome de primeira linha. Mais um pouco de paciencia, para quem já esperou dois annos, não acha que é possivel?...

MARY BRIAN

RUY RESTIER (Porto Alegre) — Já a recebi, sim. Sabe que estando assim longe, sempre é mais difficil. Mas se for o typo requerido, póde crer que será chamado, esteja onde estiver. Pois diga ás minhas 20 admiradoras que eu sou rheumatico, sim... Sabe qual é a minha descripção? Ao contrario da sua, justamente... Mais ou menos isto. Elegante como Edward Martindel. Bomzinho como Alec B. Francis. Ranzinza como George Fawcett, quando estou com o figado avariado e levado como o Jack Duffy... Está satisfeito? Porque é que a Edy não me escreve? O seu enthusiasmo pelo Cinema Brasileiro é elogiavel, sem duvida. E diga ao velho que elle terá novas surpresas com o nosso Cinema... Volte quando quizer, Ruy.

NURIPÊ BITTENCOURT (Rio) — Faça o possivel para me enviar nem que seja uma photographia pequena. E póde contar que será chamado. Annotado o seu endereço.

BASTOS MORENO (Recife) — Interessantes os seus commentarios. Bôas as suas informações sobre o Cinema dahi. Continue. Grato pelo recorte. Escreva para Fox Studios, 1401, Western Avenue, Hollywood; California.

ARTISTMAN (Petropolis) — Recebidas e archivadas. Aliás eu lhe conheço muito... Na occasião opportuna será chamado.

JOSE' ATHANASIO (Ubá) Não comprehendi bem o seu pedido. Se quer as photographias, mesmo, saiba que é absolutamente impossivel. Não costumamos enviar a quem quer que seja. Quanto a serem publicadas, aviso-o que ainda ha bem pouco, sahiu um artigo sobre ambas.

MAURY MOURA (Nictheroy) — Se elle é seu amigo, porque não o leva lá, você mesmo? O Paulo Morano já me tinha mostrado a sua carta de ha dias. Já dei as suas lembranças. Você tambem duvida que eu seja velhinho? Pois olhe, qualquer dia destes eu vou fazer uma surpresa a todos e publico o meu retrato nesta secção! Continúa sempre enthusiasmado, Maury.

RAO REINWALD (São Paulo) — Francamente, não comprehendi as suas procellas de jubilo! Póde explicar melhor? Quanto ás photos, envie.

RUBENS DE ARAUJO (Rio) — Recebida a sua photographia e archivada. Outrosim, annotado o seu endereço. Agora, e só aguardar o dia da sua chamadá. Não deve demorar muito...

JEAN ARTHUR

ANNITA (Rio) — Póde, sim. Se tem enthusiasmo, tem meio caminho andado. E' enviar photographias. Depois, mais um pouco de paciencia e, assim, a chamada para o trabalho. Já deve ter lido que para todos os de bôa vontade ha sempre um logar.

OLAVO B. (Rio) — Sua photographia está archivada. Logo que se offereça a primeira opportunidade, será chamado. E' questão de paciencia.

ALBERTO GONZALES (S. Paulo) — Não me aborrece, não. E, graças á Deus, tenho bons diccionarios... Mas mande photographias. E' o primeiro passo a dar. Quer visitar algumas estrellas? Para se orientar melhor sobre Cinema? Pedro Fantol, Paulo Morano, Raul Schnoor e mais alguns, talvez lhe possam dar melhores conselhos.

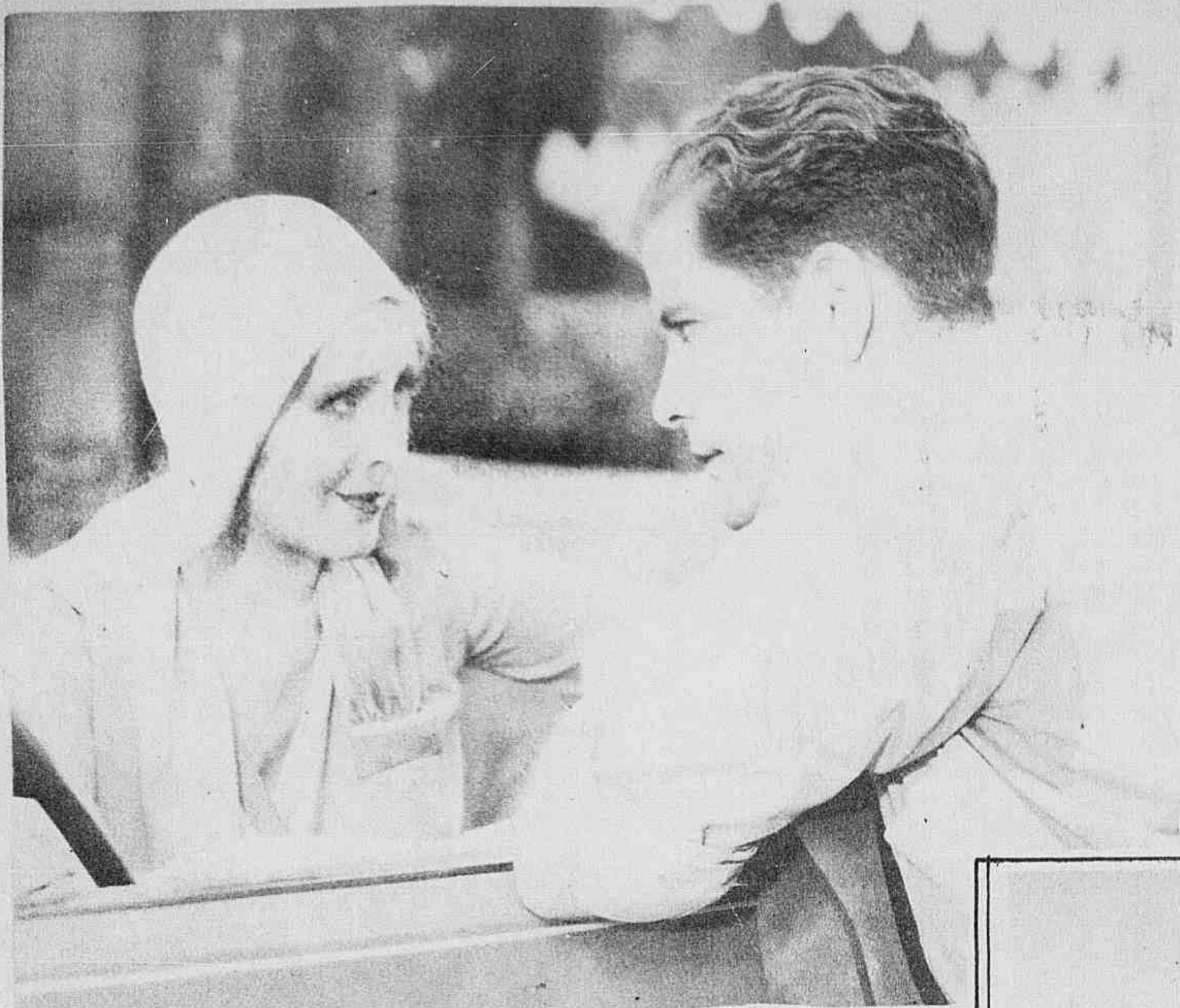
JACK QUIMBY (Porto Alegre) — Muito bem. E você? Ah! Ainda continuará curioso por algum tempo. Depois, então... Já disse. E elle respondeu que acha a mesma cousa... Agradeço os parabens. Incidente? Seja franco. Mande, sim. Vocô anda ciumento, seu Jack... Deixe disso! Não faz mal, não. E acceite outro maior em paga.

GRETA GARBO (P. Quatro) — Menina levada. Leia a resposta á Nolan-Lowe, acima... Mas como você é boazinha... eu deixo passar esta vez! Já está bem encaminhado o seu pedido. Aliás esta semana mesmo é possivel que elle se realize... Elle recebeu e agradece. Prometteu responder... Ella, 117 — Hart Avenue, Ocean Park, Santa Monica, California. Elle, Wilda Appartments, Room 13, Western Avenue, Hollywood, California. Estou ansioso para que o seu desejo seja satisfeito só para eu ganhar a paga... Acceito o beijo e devolvo...

SEM GRAÇA (Rio) — Muito bem. Mas porque não envia suas photographias? Envie e depois aguarde opportunidade. Sabe que estando aqui é sempre mais facil. Didi Viana é estrella de "O Preço de um Prazer" e tambem apparece em "Labios sem Beijos", ao lado da estrella, Lelita Rosa e do galã Paulo Morano. Mande, quando quizer.

BABY MELLO (Bello Horizonte) — Babyzinha, o seu pedido, desta feita, não poderá ser attendido. Nós não costumamos enviar photographias. Publicar, sim. E ha de concordar que se trata de uma cousa absolutamente impossivel, mesmo.

OPERADOR

Uma Noite

(THE OTHER TOMORROW)

Film First National, com Billie Dove, Grant Withers e Kenneth Tompson

O destino faz dessas desfeitas á gente, sim, de quando em quando... Toda a sua meninice e toda a sua juventude, Jim Cartes passara ao lado de Edith, a adoravel amiguinha de sempre e eis que, agora, quando ella feita mulher lhe reapparece mais linda do que nunca — vem casada!... Revendo-a, depois da viagem de nupcias, Jim sentiu que todo o forte amor que ella com aquelle sorriso lhe fizera florir no coração — crescia, crescia muito. Mas a reflexão e todas as forças desse mesmo amôr puro e sem macula, o obrigaram a submetter-se ao santo sacrificio da resignação.

E, alma aberta para as mais rudes lutas, Jim soube enfrentar a situação...

E' bem verdade que as más linguas de Georgia, como as que se espalham pelos outros cantos do mundo na mesma missão nefanda e maligna, desde que Edith voltara não davam treguas á sua pessôa, nem á cordialidade que ella continuava a manter com Jim. Larrison, o marido della, por sua vez, mais e mais incrementava esses commentarios revelando, sempre e sempre todo o atroz ciume que o empolgava, quando via Jim perto de Edith.

E de tal modo o fantasma hediondo do ciume cravou suas garras aduncas no espirito de Larrison que entre elle e Edith começou a desnovellar-se todo um drama brutal e tremendo. A mais simples referencia que Edith fizesse do nome de Jim ou a menor prova de consideração que ella lhe dispensasse, dava margem a uma tempestade tremenda que se desencadeava naquelle lar predestinado para se romper ao golpe traiçoeiro de uma tragedia.

E a tal ponto, no delirio do seu desespero, Larrison chegou que, um dia, vespera do anniversario de Edith, correu á casa do Jim, e de surpresa, em meio aos mais pesados doestos intimou-o a não mais apparecer-lhe em casa e a não mais falar-lhe á esposa.

Cheio de revolta, mas dominandose, os pensamentos todos voltados para a mulher que o outro lhe roubara, Jim acceitou a absurda imposição de Larrison não mais procurando Edith, nem na noite seguinte, faltando, pela primeira vez, ao seu jantar de anniversario...

Lá fóra uma tempestade tremenda. A chuva mais forte tamborilando nos telhados e os coriscos mais brutaes escrevendo, em fogo, todo o seu horror, na massa plumbea do céo... E lá dentro outra tempestade igual, que não varria a cabelleira verde das arvores, mas que varria toda a prudencia de uma alma — se desenrolava, sinistra e brutal. E tudo por uma simples pergunta de Edith: — "I or que Jim não tem apparecido? Larrison, sem refreiar os impulsos do seu temperamento exaltado, perdido o controle dos nervos, envolveu Edith nas palavras mais aggressivas. E, muito naturalmente melindrada, a alma já vencida pelo desespero, ella, heroica e forte, disse-lhe que não lhe supportaria mais as affrontas, estando disposta a deixal-o naquelle mesmo instante.

E o fez não obstante o temporal tremendo que ainda desencadeava toda a sua furia indomavel...

Vencendo a estrada, enlameada e varrida dos ventos, na noite sinistra, Edith procurava alcançar a casa do seu velho pae, indifferente aos perigos que a cercavam. Mas ao fazer uma curva e isso — ah! como o destino brinca com a gente!... — bem proximo á casa de Jim, resvalou por um lamaçal immenso, nelle atolando o carro!... Em vão procurou E d i t h livrar-se e quando desanimada de conseguil-o teve receio de ali demorar, correu, sem a perda de um minuto, para a casa de Jim... Recebida com transportes de carinho, respeitosos por signal, Edith passou a noite tempestuosa ali, partindo, manhã cedo, para a casa do pae. Mas os que acham *que não ha mal algum em falar,* que nada perdem e tudo vêm — em pouco se incumbiam de dizer a Larrison que ella passara "Uma noite na casa do outro..."

Cégo de odio, de despeito e de desespero Larrison correu ao encontro de Jim, surprehendendo-o na occasião em que elle entrava na egreja, para assistir á missa domingueira de sempre. E, ali mesmo esbofeteou-o, sem que Jim reagisse, mantendo-se imperturbavel, sabe Deus a custa de quanto sacrificio!...

com o Outro

Larrison, no desespero do seu ciume passou a cometter toda sorte de desatinos. E tão desvairado ficou que mandou dar entrada no fôro local da sua petição de divorcio, sob o fundamento de que a esposa passara "Uma noite em casa de outro homem!... Jim sabendo dessa infamia dispoz-se a falar a Larrison, para pedir-lhe retirasse a petição, afim de evitar o escandalo que ella viria provocar!... A esse tempo Edith partia tambem para casa de Larrison disposta a chamal-o á razão, e convencel-o de que elle estava errado... Mas Larrison vendo Jim, contra elle investiu furioso, com um revolver na mão. E os dois homens impulsionados pelos odios e razões que os subjugavam, atiraram-se um contra o outro.

Larrison, malvadamente puxou do gatilho para ferir o desafecto, quando o "sheriff", que ali appareceu, de imprevisto, vendo a desigualdade de condições em que os dois homens lutavam — desfechou um tiro contra Larrison, prostrando-o para sempre.

E foi assim, depois da ultima tempestade que aquelle homem fez desencadear sobre a vida de Edith — que a Felicidade lhe começou a sorrir, dando-lhe a gloria do amôr de Jim, um amôr tranquillo e bom para sempre...

Depois de "So This is London", Will Rogers figurará em "See America First", que será o film que antecederá a execução de "A Yankee of the Connecticut at King Arthur's Court", o film já feito por Harry Myers, com a direcção de Emmett Flynn e, agora, revivido, com dialogos sob a direcção de David Butler.

"The Oregon Trail", da Fox, super-film que está sendo dirigido por Raoul Walsh, reune, no seu elenco, Ian Keith, David Rollins, Russ Povell, Tyronne Powers e Nat Pendlenton.

Douglas Fairbanks e Mary Pickford completaram 10 annos de casamento feliz. Este facto commentado, em Hollywood, como o maior dos seus escandalos...

"Easy Going", da M G M, tem William Haines no principal papel e Fred Niblo na direcção.

"RAFLES" DE RONALD COLMAN, COM KAY FRANCIS E ERNEST TORRENCE

Armida!

(De *Barros Vidal*, especial para *"Cinearte"*)

Esguia. Teneue. Folha de arvore que se despegou do ramo, haste de flor que se despiu das petalas, a terra quente do Mexico que se fez mulher — ARMIDA é todo um incendio de carne humana. Nem a mais leve mentira do "rouge" nos labios; nem a mais simples convenção da "maquillagem" no rosto — e, sim, a verdade, a verdade toda, tal ella é, na mascara e nos olhos negros.

Se as olheiras fundas accusam uma noite mal dormida ou a doce pallidez do rosto trahe toda uma agitação immensa — assim mesmo ella apparece e assim mesmo ella se mostra. Amante desvairada da liberdade ella tanto fica nu'a aos olhos dos homens, cheios de maldade, quanto aos clarões do sol, cheio de belleza. Ella não respeita convenções sociaes porque as odeia e porque as comprehende bem, com essa independencia que os seus deuses lhe deram. Ama as arvores perdidas nas florestas, a herva rasteira das planicies e os passaros que cruzam os céos como póde amar um homem que lhe inspire confiança e um coração que lhe inspire amor. Se vae correndo e precisa vencer um obstaculo, ella, levanta as saias e vence-o, indifferente aos olhos venenosos que lhe miram as pernas rolliças e feitiçeiras. Se se aborrece, discute, briga, xinga e — se se trata de uma mulher, puxa os cabellos e se é de um homem que se trata — o esbofeteia... Ella é assim ella será sempre, porque esse é o seu feitio e o seu temperamento...

— Serve?

E ella indaga e repete:

— Serve, assim?

E jogando a cabelleira negra sobre os hombros:

— Eu sou assim. Para me "engulir" tem de me "engulir" com a cara e com o genio...

—oOo—

ARMIDA, que é toda uma canção harmoniosa, que é bem um pinhado de notas musicaes que se fez mulher, nasceu — nem podia deixar de ser — em Sonora, uma provincia do Mexico. Desde muito cedo ella revelou que tinha na vóz e nos pés os privilegios dos predestinados. E tanto assim foi que aos quatro annos já cantava e bailava num theatrinho de amadores... Pobre, não poude ter uma instrucção e educação esmeradas, em collegios ricos, mas nem por isso deixou de receber a educação e a instrucção necessarias para brilhar onde quer que surgisse... Com o correr dos annos ella desenvolveu os seus dons de bailarina e cantora, chegando a tal "performance" aos quinze annos que seu pae teve de tomar providencias energicas para que nenhum empresario audacioso lh'a arrebatasse...

Mudando-se para a California, na ancia de fazer novos e mais felizes negocios, pois até então fôra bem succedido, o velho mexicano teve de ceder, taes as contigencias que o affligiram, aos desejos da filha, deixando-a ir trabalhar num theatrinho hespanhol de Los Angeles. E ahi estava ARMIDA ha pouco mais de um mez quando Gus Edwards, o famoso "inventor de celebridades" a descobriu e a levou para o Cinema.

—oOo—

ARMIDA... de que?

E é ella mesma que responde:

— ARMIDA... só ARMIDA. O resto não importa. Para que muitos nomes para uma só pessoa?... Se acham que é feio não apresentar ao lado do meu, o nome da familia, paciencia, chupem as pontas dos dedos ou façam cocegas nas patas de um elephante!... E despegando todo o peso de uma profunda verdade sobre o mundo que pecca e mente envergonhado de peccar:

— Ha tanta gente que tem dois e tres nomes e que nem sabe o nome dos seus paes!...

—oOo—

Perguntaram a ARMIDA qual era o seu ideal... Ella, os olhos negros muito abertos e muito brilhantes:

— Só desejo uma cousa, para sempre, em toda a minha vida: liberdade...

— Quer dizer que não se casará? tornaram a indagar-lhe:

E ella:

— Não sei. Depende das disposições do candidato...

E rindo:

— Se quizer casar-se commigo e deixar a minha liberdade "solteira" assim me casarei...

E rematando com uma daquellas gargalhadas que dão a impressão de que uma porção de crystaes se partiu:

— Posso perder tudo! Mas a minha independencia — nunca!...

—O—O—O—O—O—O—O—

Our Blushing Brides, historia de Bess Meredyth e John Howard Lawson, será o proximo film da M. G. M. Hary Beaumont dirigirá e o elenco reune Joan Crawford, Anita Page e Dorothy Sebastian. Será a primeira farra falada que ellas fazem...

Beymond the Victory, da Pathé, super-film falado, é dirigido por John S. Robertson e tem Robert Armstrong no principal papel.

O INVERNO DE LAURINHA LA PLANTE.

O homem Sonóro

(De L. S. Marinho, correspondente de CINEARTE em Hollywood

Uma noite, numa reunião intima, apresentaram-se ao "Signor" Gaetano Mazzaglia dei Conti Cutelli, um cavalheiro pandego. Todo sonóro. Todo synchronizado. Que anda ganhando muito dinheiro. Diante dos microphones. Zurrando, grunhindo, latindo, ladrando, miando, coaxando, o diabo, emfim!

Acabou confessando, mesmo, que era... um animal! Sendo, actualmente, em Hollywood, a mais refinada zebra. O mais completo burro. O cão mais correcto. Não podia deixar de reconhecer, assim, a sua descendencia... zoologica...

Isto tudo, já se sabe, porque nem sempre um ladrar authentico o microphone registra. E, em certas occasiões, um gritinho de rato parece um ronco de leão... Cousas do microphone...

Pois bem. Soube que eu era Brasileiro. Rapido, perguntou-me.

— E' paulista?

Estranhei.

— Sim, porque, se fosse, eu veria, em si, naturalmente, um pouco da minha patria distante...

Comprehendi... e quedei silencioso.

Elle nasceu em Catania. 1889. Educou-se em Firenze. E' veterano da guerra e disse, mesmo, que por pouco, não foi o *soldado desconhecido*... E' socio honorario de uma centena de clubs de diversas categorias. Já foi astro do palco. E, agora, o é do... microphone...

Apesar disso, para o Cinema, mesmo, já deu as suas contribuições. Na Italia, dirigiu e escreveu, os seguintes films: — *Titus, Il Destino duna Corona. Le Due Vie e Lupo*. Já fez viagens artisticas, com sua companhia propria. Pela Europa toda e pela America.

Num dos seus films

Cahiu em Hollywood.

Em pequeno, a sua maior distracção era imitar animaes. Aperfeiçoou-se. Acabou, mesmo, sendo polyglota de linguas... animaes...

Elle estuda um bicho. Imita-o. Canta. Torce. Quando o bicho responde ao chamado. E' signal que elle pegou o milhar, digo... (o Brasileiro sempre com esta mania!) viu que tem a imitação perfeita e já a pode applicar.

Além disso, Cutelli é especialista em imitar choros de criança. Que, afinal, nada mais é do que um guincho quasi irracional, mesmo...

Em *Tudo pelo Amro*, por exemplo, o filhinho de Gloria Swanson chora. Elle chora? Não... Era o Conde Cutelli...

Em *Alvorada de Amor*, Cutelli, fez brilhantemente o papel de cães... Sim! De cães! Pois, quando elles suppunham ladrar, era o Cutelli que ladrava firme diante do microphone... Homem de sete instrumento, de sete linguas... animaes, Cutelli, ainda, é musico. Nessa reunião em que lhe fui apresentado elle ladrava. Recompondo o seu "papel" em *Alvorada de Amor*... Depois, num instrumento (não é assim que se pode chamar á aquillo...) que elle chamava *zita*, o Conde executou a marcha do Soldado Desconhecido, da Sicilia. Composta por elle mesmo... Musica e letra... Ha, ainda, a marcha do Fiume. Tambem toca piano. Gorgeia, tambem... Sim! Imita os passaros... Qual, positivamente o Cutelli é uma novidade... Conta-se que, ultimamente, quando se exhibia *Alvorada de Amor*, na scena dos cães, um patricio de Cutteli, disse ao vizinho.

— Ma guarda! Che bello papelo tieno il Conte!

O amigo olhou. Só viu Chevalier.

— Mas que é delle?

Ouviam-se os cães. E o patricio proseguiu.

— Ma ascolta! Que bello!...

O companheiro comprehendeu e... concordou... Vindo a Hollywood para tentar Cinema, desanimou. Porque, afinal, depois de muito esperar e lutar, nada conseguia. Assim, quando *Tudo pelo Amor* lhe trouxe a opportunidade apanhou-a elle. E, depois daquella, outras opportunidades surgiram.

(Termina no fim do numero).

Uma caracterização.

— FILM DA M. G. M. —

CONRAD NAGEL	*Roger Towne*
Kay Johnson	*Cynthia Crothers*
Charles Bickford	*Hagon Derk*
Julia Faye	*Marcia Towne*
Muriel Mc Cormack	*Katie Derk*
Joe Mc Crea	*Marco*
Robert Edeson	
William Holden	*Os tres tolos sabios*
Robert T. Haines	
Scott Kolk	*Radio announcer*

DIRECTOR: — *Cecil B. De Mille*

Para que se pudesse fazer dona da immensa fortuna de seu avô, devia, Cynthia Crothers, casar-se justamente no dia em que completasse 23 annos de idade.

Noivo ella já tinha.

Era Roger Towne.

Mas Roger Towne tinha, na vida, um espinho. A sua ex-esposa Marcia...

E foram feitos os calculos. E os calculos não deram certo...

Porque o processo de divorcio correria. Mas não chegaria a um termo feliz até á data requerida pelo testamento. Cynthia não se conformava. Tudo! Menos perder aquella fortuna immensa que ameaça escapar-lhe pelos vãos dos dedos. Foi ahi que os grossos cabeçalhos dos jornaes lhe deram a idéa providencial...

-:-:-:-

Hagon Derk. O chefe de um grupo de mineiros. Estava sendo processado por assassinato. E, condemnado á forca. Offerecia, pelo seu corpo. Para que a sciencia o explorasse. 10 mil dollares.

O dinheiro elle daria a Katie. A sua pobre irmã orphã que elle deixava abandonada no mundo...

Foi esta a idéa.

Cynthia foi á cella do prisioneiro.

— Vende o seu nome por 10 mil dollares?

Hagon Derk pensou.

— Meu nome?

Cynthia contou-lhe a situação em que se achava.

— e, assim, preciso casar-me antes da data estipulada...

Hagon Derk vendeu o nome. Recebeu o dinheiro. E deu o nome a Cynthia. Casaram-se na cella. O pastor os uniu. Cynthia Derk...

-:-:-:-

Os passos, pesados, não chegaram a se arrastar pelo lagedo da penitenciaria. E nem chegou, correndo, o providencial salvamento de ultima hora.

Apenas Cynthia sahira. Entrava o verdadeiro criminoso.

Hagon sempre dissséra, durante o processo, que era innocente. O remorso agiu. E ali estava elle, diante da autoridade, confessando que fôra elle e não o chefe do grupo de mineiros...

-:-:-:-

Foi posto elle em liberdade.

Pensou ser de alguma utilidade para Cynthia. Achou-a linda. Sentiu qualquer cousa digna por aquella mulher que procurara o seu nome por 10 mil dollares...

E, quando a viu, dava ella, em sua casa, uma monumental "farra" entre amigos...

Houve apenas um olhar. Nem houve pergunta. A phrase cahiu. Fria e despida de humanidade.

— Já soube do seu caso. Se quer "mais" alguma cousa, vá ao meu advogado. E mandou o criado dar o endereço emquanto voltava as costas e cahia nos braços de Roger Towne que a esperava impaciente...

-:-:-:-

Mas elle não sahiu. Ficou ali. A sua physionomia não aconselhava o servo a enxotal-o... E ficou.

Atraz delle, conversando, chegaram Cynthia e Marcia. Não o viram, porque um repuxo os separava.

— Marcia, acceitas 100 mil dollares pela liberdade de Roger?

Marcia pensou. Depois sorriu e apertou Cynthia nos braços.

— Minha bôa amiga, creia, eu nem pensaria em fazer isto! Fosse por que dinheiro fosse! Mas és minha amiga, acima de tudo. Roger já não me interessa e eu muito menos a elle. Portanto... Faço-te a vontade.

Sorriram. Sorriso ou vonta-

YNA

de de morder?... — Pois bem. Aqui estão 25 mil por conta e a titulo de primeiro pagamento... Os outros, querida, acompanharão os passos do teu processo de divorcio... Quanto mais rapidos, melhores...

Separaram-se. Marcia teve um riso canalha. Cynthia outro. De quem resolve tudo com o livro de cheques...

E Derk ouvia tudo.

MITE

(DYNAMITE)

Pelo seu cerebro, nervoso, saltavam as idéas.

— Sempre pagando o preço dos homens que lhe interessam!!!...

E foi ahi que Roger passou por ali. Olharam-se.

— Ainda?...

Roger sabia da historia. Vira Derk e Cynthia já lhe havia contado tudo.

— Ora, vamos! Ponha-se daqui para fóra!

Derk pegou-o pela gola do casaco.

— Escuta-me. Eu saio, sim! Mas sabes qual é o teu preço?

— Preço

— Sim, bonequinho de cheiro! Preço! Eu vali 10 mil. Tu valeste 100 mil ainda ha pouco...

— Mentes!

Derk lhe disse, então, que procurasse Marcia e lhe pedisse para ver o cheque de 25 mil que tinha em mãos.

Roger foi.

— Tens ahi o cheque?

Disse num tom zombeteiro e canalha. Marcia o olhou. Sorriu. Achou graça.

— Aqui está!

E mostrou-lhe.

Num instante Roger deixava a casa. Furioso e cégo de odio.

-:-:-:-

Ao fim da farra, Derk ainda ali estava. Paciente e ardendo em odio.

Os convidados foram chegando ao termo maximo da bebedeira e abuso.

— Cynthia... Beija-me!

E era um que a agarrava e outro que a tentava beijar.

Derk achou que era demais. Apanhou meia duzia, um a um, e, aos trancos, atirou-os pela porta afóra. Depois as pequenas. Depois o restante da malta.

— Cão!

Era Cynthia que o esbofeteava e o insultava.

— Vamos! Atirem-no pela porta!

Elles quizeram. Os servos. Mas os pulsos de Derk. Pesados e duros não inspiravam coragem...

— Para fóra, vocês!

(Termina no fim do numero).

O QUE SE

O DEON

SO' QUERO UM HOMEM — (The Painted Angel) — First National.

A historiazinha deste film, modesta e simples, é agradavel. E, emoldurando-a, o rosto lindissimo de Billie Dove. O seu trabalho, como sempre, não é máo. Mas ella é tão bonita... Tão suave... Que a gente até tem medo de gastar, olhando... Edmund Lowe, um pouco fóra dos seus papeis usuaes, na Fox, muito bem. Ha bons numeros de cabaret. Alguns delles, mesmo, apresentam Billie Dove despida e... Bom, vamos parar!

Ella tambem canta. Mas canta... tão mal, coitadinha... A versão é "muda".

Cotação: — 6 pontos.

IMPERIO

CORPO DO DELICTO — (El Cuerpo del Delicto) — Paramount — Producção de 1930.

Com approximação de "Sombras de Gloria," todo fallado em hespanhol, a Paramount apressou a apresentação da sua hespanholada, tambem. Estamós, agora, pois, sob a influencia hespanhóla. Mas o que nos pareceu é que o publico não se enthusiasmou muito pela idéa de poder entender melhor os dialogos de um film. Não houve lucta corporal na bilheteria. Outros, foram vêr o corpo de Siqueira Campos que chegava do Sul. E no film, afinal, só vi o corpo... de Maria Alba. O film é uma dessas historias de Philo Vance, um "Murder Case" qualquer que Wlliam Powell já résolveu.

Representação theatral e muita tagarelice. Estes argumentos policiaes sempre ficarão melhor, contados com imagens, apenas. E este, alem de tudo, não é lá muito bem engendrado. O assassino, a não ser que algumas scenas sejam da especie de "penninhas para atrapalhar" pode ser logo encontrado pela platéa. Mas, da maneira que Ramon Pereda (que excellente alfaiate elle possue!) o descobre, só se desculpa se elle leu o scenario do film...

Aquelle trecho da bolsa de New York, mesmo com dois pedacinhos aproveitados do "Lobo da Bolsa," de Bancroft, não convence com dialogos em hespanhol. Na representação, salva-se Andres De Segurola que, alias, o Rio já applaudiu no palco. Vicente Padula, que veremos, tambem, em "Fome", ao lado de Olympio Guilherme, não é um bom Engene Pallette... Maria Alva tem momentos felizes. Particularmente aquelles em que apparece com o seu lindo corpo deliciosamente despido... Mas, prestando bem attenção, para não desgostar o Gonzaga, ella vae bem... Antonio Moreno só agrada quando corre e empunha revolver, ou melhor, quando ha uma sceninha "a la" film em series... que saudades do Antonio Moreno de "A casa do Odio"! Barry Norton, bem adaptado ao papel. Maria Calvo é das que mais olham o chão. Penso que o "ponto", ou antes, os dialogos, estavam escriptos no chão. Mas o film, afinal, pode ser visto. Distráe.

Cotação: — 5 pontos.

GLORIA

A GURYA DE HAVANA — (The Girl from Havana) — Fox.

Uma quadrilha de ladrões. Argumento interessante. Surprezas. Imprevistos. Mysterio que se resolve. E, afinal, um filmzinho bom e agradavel. Principalmente pela direcção criteriosa e photogenica de Benjamin Staloff. O roubo da joalheiria é bem imaginado principalmente pelo concurso do cão. Ha situações emocionantes e que satisfazem ao publico que aprecia este genero.

Lola Lane, Paul Page, Kenneth Thompson e a loirissima Natalie Moorbead, completam o elenco.

Podem se vèr sem susto. Passarão uma hora cheia.

Cotação: — 6 pontos.

O TROVÃO — (Thunder) — Film da M. G. M. — Producção de 1929.

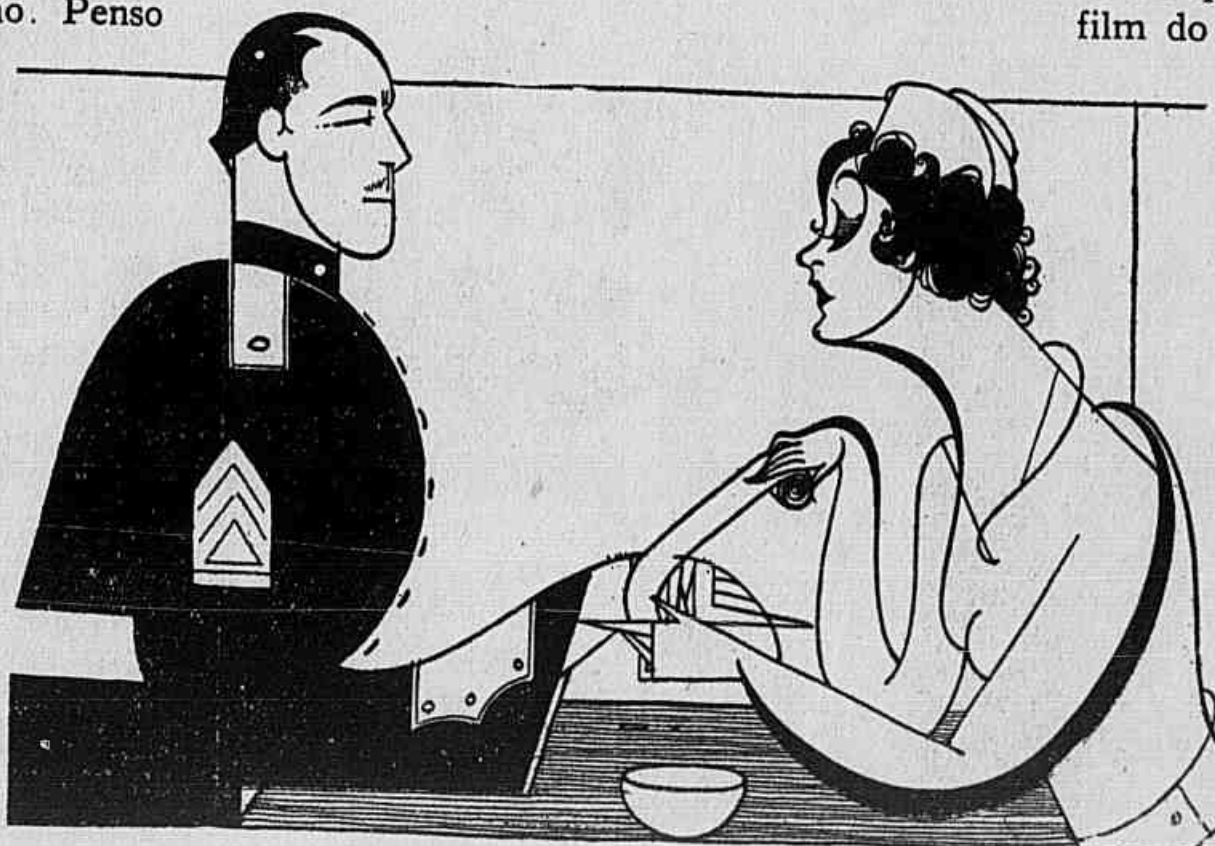
O ultimo film de Lon Chaney. Da sua carreira "silenciosa"... E, diga-se, é um bom film. Tem comedia, principalmente. Alguma emoção. Sentimento e romance. O typo do film que a gente acha "bomzinho"... A direcção de William Nigh não se preoccupou com Lon Chaney. Em fazel-o provar que é o maior "tragico" e a maior "mascara" da téla. Preoccupou-se com a naturalidade da historia que conta. E, por isso mesmo, apresenta um trabalho vivo. Cheio de interesse. Narrando a historia da dedicação fanatica de um velho machinista de Estrada de Ferro, pelo seu dever. A vida da familia do velho Anderson. A intromissão de Phyllis Haver, uma artista de variedades, maluquinha e apaixonada por James Murray. Está esplendida. Particularmente naquella visita que Phyllis faz á casa de Lon Chaney. Com os detalhes todos que tem. Que não vale a pena citar, para não tirar o sabor. E, depois, com elle, levando o chá ao filho, sempre disfarçando a bondade do seu coração com a ranzinzisse habitual dos caducos... Vale a pena ver-se o film. Porque elle diverte. Emociona e agrada. Não é o "maior" trabalho de Lon Chaney. Mas é um dos mais simples e, por isso mesmo, dos mais esplendidos. Natural e logico o seu afastamento, após a morte do seu irmão. George Duryea, no pouco que faz, bem. Outrosim Phyllis Haver, que tem um idyllio muito bonito, á porta do seu quarto, quando se despede de James e Frances Morris que é a esposa infeliz que perde cedo o seu marido. Apreciei muito o film, porque elle tem um cunho de vida tão expontaneo, tão natural, que convence. O final, então, atravessa a ponte que vae ruir. Vejam sem susto que vale a pena. Byron Morgan, autor de tantos argumentos sportivos, e autor deste. A synchronização, esplendida. Particularmente do inicio, que offerece a novidade de não ter musica e, apenas som. Augmenta de 30°|° o valor do film.

Cotação: — 7 pontos.

⊞ Como complemento, uma das comedias da *Our Gang*. Cacetissima e sem graça alguma.

PATHÉ PALACIO

PARIS GIRLS — (Paris Girls).

Film francez. Henry Russel, o director. Artistas mais ou menos photogenicos. Fugindo um pouco daquellas caras sexagenarias, contumazes galãs de films de "arte" franceza...

Montagens de vista. E, como maior e principal atractivo, Suzy Vernon, a responsavel pelo primeiro papel.

O elenco ainda reune Jeanne Brindeau, Fernand Fabre, Madame De Castillo e mais uma serie de "madames" e "mademoiselles", com alguns "monsieurs" tambem...

Podem ver. Fugir do Cinema, não fogem. E, mesmo, pode ser que até gostem...

Cotação: — 6 pontos.

AZAS DO CORAÇÃO — (Flight) — Columbia — Producção de 1929.

Era todo falado. E, além disso, um esforço que Frank Capra quiz fazer para apresentar um film bom como *Submarino*. Mas, não conseguiu. Porque, forçoso é confessar, *Azas Gloriosas* é superior, abordando o mesmo assumpto. E o final, dramatico e movimentado, não convence. Aliás, com esses pretextos, os Estados Unidos se vão mostrando ao mundo... A força da sua esquadra. Do seu exercito. De tudo... E, cousa engraçada, não, perdem nunca... Desta vez, então, a cousa é tão mal disfarçada que até o bandido se chama Blandino, pouco faltando para Sandino... Ha alguns apanhados de machina, em scenas de aeroplanos, notaveis. E, tambem, a historia tem bôa direcção. Lila Lee, em vestes de enfermeira, bonitinha e soffrivel. Jack Holt, o mesmo homem purissimo e incorruptivel que tanto conhecemos. Desses que a gente diz. *Um homem ás direitas!* E, embora se aponte, como exemplar, não se supporta dois minutos, em conversa, como ultimo dos perobas... Ralph Graves, naquella sua maneira caracteristica, é o autor da historia e um dos principaes, tambem. A situação capital que engendrou, é boa. E elle se sahiu bem. Mas é forçoso se dizer que é melhor artista do que escriptor...

Não é formidavel. E' interessante. E enche as duas horas sem aborrecer e cansar.

Cotação: — 6 pontos.

Jack Hal e Lila Lee em "Azas do Coração"

ELDORADO

A MULHER DOMADA — (The Taming of the Shrew) — United Artists.

As ultimas noticias que nos chegam, contam que Douglas Fairbanks, ultimamente, anda seriamente preoccupado com o movimento de Cinema silencioso que Carlito está operando. E que, mesmo, se *City Lights*, o proximo film do genial comico, provar, sendo "silencioso", ser a mesma fonte de rendas que os falados são, Douglas adherirá. Com armas e bagagens. Ao Cinema silencioso...

E tem razão! Porque, afinal, convenhamos. O que já fez elle, no genero falado, que agradasse?

Ora, dirá o torcedor contra, num impeto: *Mulher Domada!* Uma peça Shakespeare!!!...

E aqui está o motivo deste commentario que fazemos. *A Mulher Domada*. Comedia que Shakespeare escreveu. Douglas e Mary interpretaram. E o publico... aguentou...

Sim, porque, como Cinema, é máo Cinema. Como theatro, é

EXHIBE NO RIO

máo theatro. O que é, então? E, depois, delles, nós já tivemos grandes films. Douglas, então os teve formidaveis. Mary, deliciosos. Simples e delicados. Dentro daquelle seu genero. No qual era e é insubstituivel. Mas... Mamãezinha Pickford morreu. Mary cortou os cabellos. Douglas é um marido que não contraria... Prompto! Ahi está ella, fazendo mulheres domadas e outras cousas faladas que não justificam os seus annos de fama e de glorias...

E' pena. Porque, afinal, é o primeiro film que os reune. Que nos mostra, em scenas de amor. Em brigas. (Naturalmente, pois são casados...) O casal mais perfeito de Hollywood. Aquelle que se se uniu por amor e por amor ainda e sempre se acha ligado. Só por isto o sacrificio deve ser feito. O film, é má farça. A theatralização do todo, matou o que de Cinema pudesse existir. E a direcção de Sam Taylor. Leigo neste particular, foi nulla. Muito embora houvesse, antes, dirigido farças de successo, com Harold Lloyd. Clyde Cook, apparece. Outrosim Dorothy Jordan, a actual inseparavel companheira de Ramon Novarro. Vale, só para ver Douglas e Mary. Mas fechem os olhos tos outros absurdos e esqueçam-se de que estão num Cinema. Pensem de preferencia que estão num... Ora... Sim! Num theatro...

Cotação: — 5 pontos.

RIALTO

NO PELOURINHO DA DESHONRA — (Die Frau Der Folter).

Um dos ultimos films de Lily Damita, na Allemanha. Agora, nos Estados Unidos, ella já ficou malcreada. Atrevida. Perdeu toda compostura. Representou ao lado de Victor Mac Laglen e Edmund Lowe... E este seu film, em São Paulo, annunciou-o o programma Urania, ardilosamente, como sendo da *brasileirinha* Lily Damita...

O seu galã é Wladimir Gaidarow. Mas o film, não sei porque, não convence. E' falso, em muitos dos seus aspectos. No emtanto, só a presença de Lily salvará o film da quéda total...

Cotação: — 5 pontos.

O RATO AZUL — (Die Blaue Maus) — Ufa.

Uma comedia, assim, assim. Jenny Jugo, é bonita. Ella é uma das artistas allemãs mais interessantes. Sabe representar. Tem graça e é extremamente viva. Harry Halm quasi estraga o film... O que mais falta aos allemães, é um galã que preste...

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ

SEDUCÇÃO DO CABARET — (Broadway Madness) — Excellent.

Marguerite de la Motte. Donald Keith. Marguerite, lembra aquelles films de William Desmond, para a Robertson Cole. Lembram-se? E, depois, foi a meiga Constance Bonacieux, de *Os Tres Mosqueteiros*... Casou-se com John Bowers. O typo do galã agua e sal... E, coitadinha, ultimamente, anda descendo os degraus da fama... Sem, mesmo, haver subido todos...

Louise Payne, Louise Cowl e Betty Hilburn (Meu Deus!) tambem entram. Burton King, continua provandc que quem é bom já nasce feito. E, poi isso mesmo, elle nada vale... A "toilette" de Marguerite, na scena do cabaret, dá a impressão que foi emprestado da Pearless á Excelent, só para fazerem aquella scena... Marguerite, nesse genero, dá a mesma impressão de um padre assobiando fox-trot...

Eu sei que não irão assistir o film. Mas, se calhar, conformem-se com a sorte...

Cotação: — 5 pontos.

IRIS

VALSAS VIENNENSES — (????) — Defu.

Ben Lyon, ha tempos, fez um film na Allemanha, com Lya Mara. Aqui está elle. Tem as virtudes habituaes aos films allemães: nenhum scenario, má direcção, regular photographia e representação forçada e pesada dos artistas. Lya Mara está mais magra e mais feia. E Ben Lyon é o mesmo de sempre. Frederick Zeelnick foi o director. A não ser isso, nada mais se salva para um commentario.

Cotação; — 5 pontos.

FEITO PARA O PERIGO — (Headin' for Danger) — F. B. O.

Bob Steele. O seu genero, mais ou menos, é o de Richard Talmadge. E este film, mesmo, é dos bem bons que elle tem feito. Jola Mendez, a heroina.

Cotação : — 5 pontos.

PAPAS DE BROADWAY — (Broadway Daddies) — Columbia.

Filmzinho. Historia conhecida. Tratamento conhecido. Direcção conhecida. Até os artistas, são os nossos conhecidos Jacqueline Logan, Rex Lease, Alen B. Francis e Betty Francisco... O director, foi o marido de Belle Bennett, Fred Windermere. E' muito vulgar este cavalheiro!

Se estiverem pela porta do Cinema e a pequena passar por ali e acceitar um convite para uma secção, entrem. E' um bom film para se ter alguem ao lado, para conversar...

Cotação : — 5 pontos.

OUTROS CINEMAS

A EMBOSCADA VERMELHA — (The Canyon of Missing Men) — Syndicate.

Tom Tyler, com o seu figurão. Com o seu physico. Com a sympathia do seu sorriso, vae vencendo. Vae dando os seus murros. Laçando os seus garrotes. Atirando os seus "boomerang". Vencendo a guryśada dos Cinemas. Commovendo os coraçõeszinhos das meninas que sonham com heroes fortes e que salvam as heroinas palidas...

Arden Ellis e Sheila Le Gay são as pequenas. Bonitinhas, aliás. Bôas pancadarias. O typo do film para o Juquinha.

Cotação: — 4 pontos.

O GIGANTE DA FLORESTA — (The Man from Nevada) — Syndicate.

Mais uma vez Tom Tayler. Mais uma vez sob a direcção de J. P. Mac Gowan. Mais uma vez as suas proezas e as suas aventuras e cavalgadas. A pequena, desta vez, é a conhecida Natalie Joyce. Lembram-se della? E um pedaçinho de gente, por signal... Os films de vaqueiros, apparentam ser sempre a mesma cousa. Porque têm o galã purissimo. A heroina immaculada. O villão mais villão do mundo. Mas, dentro dessa ingenuidade, não ha um espirito sadio e um desejo de divertir, sem forçar muito os cerebros, com cousas profundas e complicadas dos salões de "arte"?... São films para o publico ingenuo. Para o publico que vae ao Cinema para se divertir. E não para pensar e rebuscar os "shoots" notaveis. Ou os "symbolos" emocionantes...

Tambem para o Juquinha.

Cotação: — 5 pontos.

SOMBRA LIGEIRA — (The Swift Shadow) — F. B. O. (Prog. Matarazzo).

Um film com o cachorro Ranger. Sam Nelson e Loudine Eason formam o par amoroso.

Cotação: — 4 pontos.

CE'O DE FOGO — (Neath Western Skies) — Syndicate Pic. (Prog. V. R. Castro).

Outro film de Tom Tayler. O director, J. P. Mac Gowan, como sempre, tambem faz um papelzinho e tenta fazer umas scenas para rir com um caçador de borboletas. Will Backer e May Beistess tomam parte.

Cotação: — 3 pontos.

CAVALHEIRO RELAMPAGO — (O' Malley Rides Alone) — Syndicate Pictures.

Bob Custer e Phyllis Bainbridge são os heroes deste film. A fabrica chama-se Syndicate Pictures. E' preciso dizer mais alguma cousa?

J. P. Mac GoWan cada film que dirige, menos entende de direcção...

Cotação: — 4 pontos.

OURO NEGRO — (The Hill Billy) — Allied Producers and Distributors.

Um "David, o Caçula" de Cascadura... Jack Pickford é um artista sincero e o que faz, neste film, agrada. Mas acho que ninguem fará fé num films destes, numa epoca destas, com um povo destes, todo elle aguia a valer...

Cotação: — 4 pontos.

CAVALHEIRO DA VINGANÇA — (The Avenging Rider) — F. B. O.

Tom Tayler é sympathico e sincero. Sempre agrada um film seu. Este não foge á regra. Podem ver. Mas não façam esforço para isso. Vejam, digo, se for complemento de programma ou film que se exhiba quando se estiver "por acaso" num Cinema... Franckle Darro e Florence Allen, apparecem.

Cotação: — 5 pontos.

AO MEIO DIA EM PONTO — (On The Stroke or Twelve) *Rayart* (Prog. E. D. C.)

Um film fraco com Ernest Torrence, June Marlowe, Lloyd Whitlock e Danny O'Shea.

Cotação: — 4 pontos.

Mary Pickford justamente em "Mulher Domada", deixou de ser domada...

Dó Ré Mi Fá Sol

(Conclusão do numero passado)

tivemos opportunidade de ouvir as melodias, executadas por jazz ou, então, por outros cantores. Que não cantam dizendo, mas que dizem cantando...

Assim, "Little Pal", a melhor canção do film, de autoria dos famosos De Sylvia, Brown & Henderson, já está gravada nos seguintes discos. Columbia, n°. 5600, cantada por James Melton. A sua vóz, embora menos forte do que a de Al Jolson, é muito agradavel de se ouvir e particularmente de se sentir, pela expressão com que canta. Aquelles versos magoados:

"Little pal, if daddy goes away
Promise you'll be good from day to day,
Do as mother says and never sin,
Be the man your daddy might have been;
Daddy didn't have any easy start,
So this is the wish that's in my heart:

What I couldn't be, Little Pal!
I want you to be, Little Pal;
I'm putting my faith
And my hopes all in you
To do all the things
That your daddy couldn't do —
I'll pray every night, Little Pal,
That you turn out right, Little Pal,
If some day you should be
On a knew daddy's knee
Don't forget about me
Little Pal".

A mesma canção, a Columbia, ainda em disco n°. 5602, gravou, com a orchestra Paul Whiteman. A Victor, sob n°. 21954, gravou, tambem, a mesma melodia. Executando-a, a esplendida orchestra de George Olsen, com o refrain cantado por Fran Frey. Um esplendido disco.

A canção "Why can't you?", que Al Jolson, no film, canta aos prisioneiros, no presidio, exhortando-os a não desanimar, na vida, porque os menores animaezinhos, reconstruiam a sua existencia, destroçada pelo inimigo, por que não poderiam elles reconstruir os seus caracteres? Esta canção, está em dois discos sob n°. 5600, da Columbia, cantado por James Melton, esplendidamente, aliás. E, da Columbia, ainda, sob n°. 5601, pela orchestra de Fred Rich. Sendo que este ultimo, é mais para dansa.

"I'm in Seventh Heaven", que com "Why can't you", tambem é melodia de De Sylva, Brown & Henderson, é outro trecho de "Diz isso Cantando", que está gravado pela orchestra de George Olsen, em disco Victor, n°. 21954 e, Columbia, n°. 5602; pelo jazz de Paul Whiteman. Ambos, para dansa, esplendidos.

A Brunswick, sob n°. 4521, fixou, na cêra; a melodia fox de Jolson & Dreyer, "One Sweet Kiss", que é mais uma das canções que Al canta, no film. Executa-a, o jazz de Tom Gerun.

"Used to You", finalmente, é a ultima existente. Tem o n°. 5601 e foi gravada por Fred Rich e seu conjuncto, para a Columbia.

Após ouvir estas melodias que, todas, são de films já exhibidos, ouvi, então, as seguintes que pertencem a films que estréam proximamente. São ellas:

MARIANNE. — O film da Metro Goldwyn, com Marion Davies. Ukelele Ike, o artista cujo nome authentico é Cliff Edwards, que já nos appareceu em "Hollywood Revue", cantando na chuva... Canta, para a Columbia, n°. 5604, duas canções deste film. Aliás, diga-se, com todos os recursos da sua voz esquisita e interessante. "Just you", just me", um blue, triste, bonito, canta elle com muito sentimento. E, no verso, a canção "Hang on to me", alegre, agitada, que, igualmente, vive elle com muita propriedade. Cliff, aliás, é ar ista deste film, tambem, e, com certeza, repetirá essas mesmas canções na téla, quando apparecer o seu trabalho.

A mesma "Just you, just me", gravou-a ainda a Columbia, em disco n°. 5603, pelo jazz dos Ipana Troubadours. Esta melodia é de Greer & Klages e, em orchestra, perde o seu valor sentimental mas adquire a necessaria vivacidade para se tornar um esplendido "blue" para dansa.

O fox "Marianne", thema do film, de Ahlet & Turk, tem o n°. 5603 e é executado pelos Eskimos do Clicquot Club. Um bom fox.

"When I see my sugar", é outro fox, que, sob n°. 4505, a Brunswick fixou na cêra. E', tambem, uma melodia de Ahlet & Turk e foi executada por Roy Fox, o cornetista "whispering" e pelo seu jazz do Montmartre. O verso deste disco, é a fox "O la la la la", igualmente executado pela mesma orchestra e sendo melodia dos mesmos compositores.

A BATALHA DE PARIS (The Battle of Paris) — que a Paramount já está annunciando, para o Capitolio, quando Harold Lloyd deixar o programma, tem a canção "When I am house keeping for you", que, no film, Gertrude Lawrence, artista ingleza muito afamada, cantará. A Columbia já a tem para a curiosidade dos "fans", sob n°. 5605 e executada pela orchestra Kolster de dansa. O "refrain" está muito bem cantado.

PUTTIN' ON THE RITZ, da United Artists que, talvez, proximamente tenha já o seu titulo definitivo que, parece, vae ser "Bancando o Lord", é um film que estrella o popular Harry Richman, que, além de ser um cantor soberbo, de voz pujante e agradavel, é, ainda, o noivo de Clara Bow... Emquanto a Brunswick ainda não nos offerece ouvir os seus proprios discos, vae-se ouvindo o que já ha e, assim, temos o tambem popular Ted Lewis cantando, para o disco n°. 2144, da Columbia, gravação ameericana, a canção *Singing a vagabond song*, composição do proprio Richman, Messenheimer & Burton. Não a canta, diga-se, com a mesma voz de Richman. Porque este artista, diga-se, tem melhor voz do que o proprio Al Jolson. Embora seja menos expressivo do que Al. Mas, apesar disso, o disco é excellente, porque, afinal, se Ted não tem a voz de nenhum dos dois citados, tem, em compensação, um jazz formidavel e, com elle, faz prodigios. O seu estylo não é propriamente cantar. E', antes, recitar melodiosamente...

De SHOW OF SHOWS, o film revista da Warner que, ainda este anno nos será mostrado, já tem dois trechos gravados. A canção "Just One Hour of Love" de versos quentes e maliciosos. Cantados pela trintona e exquisita Irene Bordoni. Tem o n°. 5599 e é uma melodia de Ward que a Columbia aproveitou muito bem. O acompanhamento é feito por piano. Um excellente disco. Ouçam com attenção as palavras que Irene canta... O seu estylo tambem é muito agradavel e proprio.

"Lady Luck", melodia de Perkins, é creação de Ted Lewis e seu jazz e tem o numero 1999, da Columbia. Ambos, Ted e Irene Bordoni, são artistas desse mesmo film e forçosamente, apparecem justamente nestes numeros.

THE GREAT GARBO — Film da Sono Art que, brevemente, veremos nos Cinemas daqui, com Erich Von Stroheim e Betty Compson, sabe-se, tem diversos bons numeros de musica, porque, além de ser um excellente drama, tambem tem os seus episodios theatraes e, assim, ouve-se muita cousa bôa. Dellas, póde-se tirar os dois fox, *Every Now and Then*, de Mc Namee & Zany e "I'm in love with you", de Tittsworth & Gowan que, num disco só, executados pelo jazz de Tom Gerun, formam uma dupla muito agradavel aos ouvidos. E' disco da Brunswick e tem o numero 4520.

UNTAMED, é um film da Metro Goldwyn, que, proximamente, nos mostrará, de novo, a sempre querida Joan Crawford, ao lado de John Mack Brown. São deste film, as seguintes melodias fox: "Chant of the Jungle", de Freed & Brown e "That Wonderfull Something", de Goodwin & Alter. Ambas, a Brunswick gravou, sob n°. 4596, com o jazz de Roy Ingraham. Bom numero para dansa.

RED HOT RHYTHM, é um film da Pathé, que nos apresentará Alan Hale e Sally Eilers. As canções "Red Hot Rhythm", e "Al last in love", ambas de O'Keefe & Alter, são excellentes. Particularmente a primeira, que é uma melodia selvagem e desenfreada. O jazz de Earl Burtnett, do Los Angeles Biltmore, executa-as bem. E' disco da Brunswick e tem o n°. 4607.

NO, NO, NANETTE, é um film-revista que a First National em breve apresentará. A Victor, com o auxilio precioso do seu formidavel conjuncto, já tão conhecido, os Waring's Pennsylvanians, com excellente trio vocal, executa duas melodias do film, sob n°. 22292. São ellas, embora já conhecidas, os fox "I want to be happy" e "Tea for Two", ambas de Caesar & Youmans. "Tea for Two", particularmente, fez época entre nós. Agora, vamos ouvil-o cantado por Alexander Gray e Bernice Claire, provavelmente. Vale a pena este disco na collecção.

THE VAGABOND LOVER, é um film da R. K. O., que nos apresentará, como artista de um film todo, de enredo, ao já celebre conductor de jazz e cantor, Rudy Vallée. Das suas melodias principaes, a Victor gravou duas, já. São ellas, "One kiss each morning" e I'll remember you", ambas de Woods e tendo o n°. 22193. Rudy Vallée as canta. E, sem favor, é a voz mais melodiosa que já se tem ouvido em discos. Elle não é das melodias cheias de agudos e longos berros. E' singelo e simples. Canta com expressão e sentimento. Utilisando, sabiamente a pequenina e delicada voz que tem. Só para o ouvir, vale a pena. Ainda mais ouvindo-o acompanhado pelos seus Yankees of the Connecticut. Um excellente disco.

POINTED HEELS, da Paramount, será um film que terá William Powell e Fay Wray, em importantes papeis e, além disso, a travessa Helen Kane, tambem. Pois bem. Esta mesma garota, levada e irrequiéta, com a sua vozinha simplesmente formidavel. Porque nada tem de afinada e, sim, muito de infantil e garota. Faz prodigios nas canções "Ain'tcha" e "I have to have you", disco Victor, n°. 22192, melodias de Robin & Whiting. Não deixem de ter este disco. A vozinha de Helen Kane, auxiliada pela graça immensa da sua dicção perfeita. Fará successo garantido. E lhe empresta um não sei que de meiguice que dá vontade logo de ver Helen Kane...

IT'S A GREAT LIFE — que a Metro Goldwyn, em breve, exhibirá com o titulo de "Que bôa Vida!", é o film que apresenta as irmãs Duncan. Que já nos foram apresentadas, pelo seu film "Topsy & Eva" e que são, sem duvida, das mais interessantes figuras neste novo genero de Cinema que agora se faz. A Victor ainda não nos offereceu os discos dellas proprias para commentario. Assim, pelo conjuncto de Paul Specht, disco Columbia n° 5589, já ouvimos as melodias de Dreyer & Macdonald, "I'm sailing on a sunbeam" e I'm following you". Ambas são vivas e agradaveis. O disco é excellente para dansa. Aguardemos os das proprias Rosetta & Vivian Duncan.

DYNAMITE, da Metro Goldwyn, não é film revista e nem film canção. E' um film que tem um thema. E, este, é o fox "How am I to know?", de King & Parker. O jazz de Ben Selvin, para a Columbia, disco 5570, gravou-o. E trata-se de uma melodia de King & Parker que, por certo, revela o senso de Cecil B. De Mille, na escolha de melodias que acompanham os seus films.

THE DANCE OF LIFE, a Paramount já annuncia, sob o titulo de "Burlesque". Emquanto elle não nos mostrar Nancy Carroll cantando, vamos ouvindo o que ha e, assim, já poderemos nos deliciar com as canções "True Blue Lou, n° 5567, Columbia, cantado por Ethel Waters, que, sem favor, é um excellente *blue* e está esplendidamente cantado. A voz de Ethel é agradavel e a sua interpretação vivaz e perfeitamente adaptada á melodia. O verso, é a canção "The Flippity Glop", executada pelos Syncopators de Harry Reiser. São, ambas, melodias de Robin, Coslow & Whitting. Um bom disco. Particularmente pela canção de Ethel Waters.

Foram estes, pois, leitores, os discos que ouvi. Mas, para mais aguçar as vossas curiosidades, dou, aqui abaixo, uma lista de "ultimos", recentemente gravados, nos Estados Unidos. Servirá para deitar agua á bocca dos que os ficarão esperando e á nossa tambem que ansiamos por ouvir e transmittir, logo, a nossa opinião aos leitores...

Dennis King, para a Victor, já gravou "If I were King", canção do seu film "The Vagabond King" e "Nichavo", da revista "Paramount on Parade".

John Boles, para a Victor, gravou "The One Girl" e "West Wind", canções do seu film "Song of the West", da Warner.

Lawrence Tibbett, para a Victor, já gravou "The White Dove", "When I'm locking at you", *Narrative* e "The Rogue Song", melodias, todas, do seu film, "The Rogue Song". São, estes, discos sello vermelho,

porque Lawrence, como se sabe, é um dos primeiros barytonos do mundo e, assim, é justo que o "fan" aprecie a mudança de côr...

Frank Munn, para Brunswick, emquanto Ramon Novarro não grava, cantou as canções "Charming" e "Shepherd's Serenade", do film "O Bem Amado", proximamente em exhibição.

Marion Harris, que trabalha em "O Bem Amado", canta, para a Brunswick, a melodia "Nobody's Using it Now", do film Alvorada do Amor, disco esse que ainda não se acha entre nós.

Charles Lawman, para Columbia, já gravou a canção "Molly", do film "The Grand Parade", da Pathé.

Bebe Daniels, para a Victor, além dos discos que já tem gravados, para o seu film "Rio Rita", gravou, recentemente, "Until Love" e "Night Winds", do seu recente film, "Love Comes Along.

E, finalmente, John Mc Cormack, o celebre tenor da Victor, gravou, em sello vermelho, tambem, os seguintes motivos irlandezes, que são os successos do seu recente film, para a Fox, *Song O'my Heart, The Rose of Tralle, Ireland, mother Ireland, I feel you near me* e *A Pair of Blue Eyes*.

Todos, excellentes numeros, segundo commentario de criticos yankees.

Aqui está a segunda "Dó Ré Mi Fá Sol". Sempre sem pretenção. Ou, antes. Com uma só e grande. Agradar aos seus leitores e servir para os orientar em alguma cousa, neste ramo novo que o Cinema offerece.

O Julgamento de Von Stroheim

(Conclusão do numero passado)

Mas tempo para averiguar que elle seria caro, era antes delle começado. Porque, pelas montagens a serem erguidas, podia-se perfeitamente saber o quanto se gastaria, antes de se começar o trabalho. Mas o mais engraçado, em tudo isso, é que os productores dos meus films foram os primeiros a se gabarem do dinheiro que "commigo" gastaram... Na mesma fórma de um homem de idade que sustenta uma mulher. Dá-lhe joias e luxo. Quasi é arrastado á ruina e gaba-se disso... Ou, então, o pae de um filhinho cheio de gostos, que comprasse 20 pares de botinas e sapatos, ao mesmo tempo, dando, por isso, motivo de aborrecimento ao pae que, apesar disso, contaria isso a todos os amigos, como se fosse um caso interessantissimo...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Vamos, senhor Von Stroheim, conte-nos, de preferencia, o porque do tempo immenso que sempre gastou para fazer seus films...

VON STROHEIM: — Permitta-me o jury, nesse caso, uma pergunta, tambem. Qual foi o tempo que Dreiser levou para escrever "An American Tragedy?" Quanto tempo leva um pintor para executar seus quadros? E um compositor para imaginar toda uma symphonia? Mezes. Annos, meu bom amigo... No emtanto, se eu gastar sete ou oito mezes para a confecção de um film, considerar-me-hão maluco... Perdulario! Cousas realmente grandes, não é possivel realizar da noite para o dia. A's vezes, pelo seu feitio simples, o film póde ser perfeitamente realizado em curto espaço de tempo, com perfeição, mesmo. Fiz "Machiavelismo" em doze semanas, por exemplo. "A Viuva Alegre", então, eu a fiz em onze semanas e tres dias. E era, apesar de tudo, uma producção difficil. Recebi 35 mil dollares pela direcção do film. O total dos livros, ao cabo do film, accusavam uma somma de meio milhão de dollares de gasto. Sendo que mais da metade desse meio milhão ia para a compra do titulo, cuja exclusividade pertencia a outrem. E, o restante, no salario grande dos artistas principaes que tinha sob as ordens, taes como John Gilbert e Mae Murray. Alguem que por ahi saiba do successo que este film tem sido. E do dinheiro que tem dado á fabrica que o fez, que se levante e falle por mim...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Não se desvie, senhor Von Stroheim! Não levou perto de dois annos fazendo "Marcha Nupcial?" Como é que outros directores terminam os seus films em 3 e 4 semanas? Quando o senhor toma de 12 semanas a dois annos? Conte-nos alguma cousa sobre isso...

VON STROHEIM: — Os outros directores, permitta-me, não são Von Stroheim. E' esta a resposta. Podem ser até melhores e não ponho a este respeito duvida alguma. Mas não são Von Stroheim, não é exacto? Mas para corrigir o ponto de partida desta accusação sem base, digo, apenas, que levei tão sómente sete mezes confeccionando *Marcha Nupcial*. Durante este tempo, não fiz apenas um film e, sim, dois. E sustento, até agora, que foi genuina patifaria que a companhia fez commigo! Quiz fazer uma troca. Transformar os dois, que lhe offerecia, em um... Vejam o senso... O tempo que foi além desses sete mezes, que levei para fazer DOIS films, gastou-o a companhia, durante mezes, passando o film de mão para mão. De director para director. Num esforço cretino. Absurdo. Asnatico. Para transformar num só o meu duplo trabalho. Quando tudo foi feito de commum accordo. Sabendo elles, perfeitamente, o que se passava e o que eu pretendia fazer, muito antes de eu metter mãos á obra... O grande Josef Von Sternberg, antes conhecido pelo nome de Joe Stern, era tido como mais entendido no "meu" film do que "eu" proprio... "Elle" foi o indicado para cortar o "meu" film! Depois de mais de um anno, afinal, entrou-lhes pelos cerebros opacos que, afinal, a minha maneira era a unica certa, mesmo. Cousa que poderiam ter facilmente comprehendido no principio evitando, assim, tantos aborrecimentos. O tempo que levo em producção, justifico-o com resultados filmados. Mas o tempo gasto em discussões e em caminhadas com o meu pobre film, de mão para mão estranha, não se justifica e nem deve ser attribuido a mim. Teria que falar duas horas, inteirinhas para explicar este caso tão aborrecido de "Marcha Nupcial"... E, garanto-lhe, teria muita cousa a dizer... Eu trabalho, dirigindo, arrancando scenas do meu scenario. No qual, antes do film ter sido iniciado, lanço o menor detalhe, o mais insignificante movimento de machina. O mais simples apanhado. Nada deixa de estar escripto. O que faz com que eu já tenha tres vezes mais trabalho, para qualquer scena, do que qualquer outro director que empregue scenario alheio. Nunca poderão dizer de mim, porém, que dirigi um trabalho, que fosse, sem scenario, como Griffith dirigiu "The Birth of a Nation". Sempre tive, antes de começar a trabalhar, um scenario prompto. E os productores sempre o approvavam, antes delle começar a ser filmado. Não ha, portanto, justificativa alguma para o facto de dizerem, depois, que não concordam com isto ou aquillo. Porque, neste caso, deveriam discordar logo pela leitura. Semanas depois de iniciado o meu trabalho, recebo a injustiça de ouvir dizer ao pessoal graudo que não era a historia que queriam e que eu estava agindo de má fé... E, além disso, tambem tive as minhas infelicidades. Quando filmavamos "Esposas Ingenuas", por exemplo, morreu a figura central, num desastre motivado pela quéda das montagens que não se achavam bem fixas. E, assim, eu tive que empregar um "double", trabalhando sempre de costas para a machina... E, agora, antes que me pergunte cousa alguma e que argumente cousas tolas, senhor accusador, eu já lhe digo que no caso "Queen Kelly", tambem não tenho culpa alguma. Prometti fazel-o em 14 semanas. E tel-o-ia terminado em onze. Tudo estava em ordem e a minha historia tinha sido tambem approvada, tendo recebido, por ella, 25 mil dollares. O primeiro dia em que appareci, para trabalhar, tive a noticia aborrecida de que ultrapassava de mais de um milhão de dollares as despezas estipuladas. Cahi das nuvens! Pudéra... Perguntei a causa. Disseram-me então, que, logicamente, havia sido incluido o salario de Gloria Swanson e a despeza com a sua propaganda pessoal.

Queriam, pois, que tirasse, em scenas, o que iam dar a Gloria Swanson e para a sua publicidade pessoal, para equilibrar os orçamentos... Tudo, porém, assentado este ponto de vista, depois de algumas discussões commerciaes, em que tiveram algum terreno cedido por mim e algum pelos productores, corria em ordem. Até ao dia em que Joseph Kennedy, o presidente da companhia productora foi chamado ás pressas de Florida, aonde se achava e eu, sem mais e nem menos, recebia a ordem de "estar dispensado do trabalho de direcção" sem mesmo, antes, por delicadeza ou gentileza, ter recebido ao menos um aviso...

Nunca houve, além disso, difficuldade e discussão alguma!

ADVOGADO DA ACCUSAÇÃO: — Mas houve gente decente que, tendo visto o film, como o senhor o fez, chegou a se revoltar contra o seu realismo crú...

VON STROHEIM: — O realismo, creia, não é nunca revoltante. Estimo-o assim. E' a verdade, simplesmente. Verdade honesta, a cousa mais decente deste mundo. Alguns acham, erradamente, terrivelmente enganados que, se o heróe não é masculo, desgosta, não agrada. E que um cigarro, nos labios de uma mulher fatalmente a transforma numa meretriz...

Para não offender ninguem, infelizmente é a verdade, os films devem ter cerebro sómente á altura de um rapaz de treze annos... Todo o publico critica meus films. Mas são os seus mais fervorosos apreciadores...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Mas não é verdade, tambem, que até o pessoal daqui, mesmo, o censura amargamente pelo que mostra serem os entes humanos, nos seus films?

VON STROHEIM: — Certamente. Tem razão. 3/4 de Hollywood me odeia. Mas justamente porque não me conhecem... Pode ser que pensem que como com as mãos. Porque ponho um caracter assim num dos meus films. Mas, garanto-lhe, não sei porque é que me odeiam. Se todas as lendas que se contam de mim fossem exactas, seria eu um espancador de mulheres e um torturador de crianças. E um homem, crivado de todos os vicios os mais canalhas. Que, além disso, não se sabe nem portar convenientemente. Que dorme de monoculo e que causa a desgraça de quantas mulheres encontrar pela estrada da vida... Mas, póde averiguar, sou uma pessoa até bem simples. E vivo, mesmo, póde averiguar, uma vida bem simples... Mas o publico poderá crer nisso? Sinto, o juizo que fazem de mim, nas vezes que vou ás reuniões, daqui. E sinto porque vejo que me olham e commentam, em voz surda, um ao ouvido do outro, casos e lendas que se attribuem a mim... Comecei "Queen Kelly" com a firme intenção de provar que não sou o maniaco que pensam que sou. Falhou o plano. Foi mais uma traição que me fizeram...

E por que? Ora... Porque eu mostro o peito e exponho as idéas. E elles me ferem sempre pelas costas... Digo-lhe, no emtanto, que não ligo muito ao que pensem de mim os beocios. Porque sei que existe gente que me estima e gente que admira o meu modo de encarar a arte. O meu publico. E é para elle que eu trabalho e para elle que eu gasto todo o meu cerebro e o melhor da minha bôa vontade. Estou produzindo "Mitzi", com meu proprio esforço. Talvez consiga converter muito descrente...

ADVOGADO DE ACCUSAÇÃO: — Tenho a idéa de que pouco se lhe dá ser odiado...

VON STROHEIM: — Todo homem póde ter a idéa que quizer. Porque a idéa é livre... Mas tel-a certa, é ás vezes tão difficil... Amo o publico. Para elle é que trabalho.

Amo o meu publico e não aquelle que me ataca. E tenho certeza que elle me confortará sempre com a sua amisade e com o seu apoio incondicional... Excusado será dizer que o réo foi absolvido por unanimidade de votos. E que provou, de sobra, o quão perniciosa é a "blague" do productor que desmoraliza o director para se salvar...

O Homem Sonóro

(FIM)

Houve necessidade de imitar bichos. Sahiu-se elle divinamente.

Imitar abelhas. Passaros. Tudo o Cutelli fazia com perfeição. Houve, mesmo, uma grande discussão entre dois productores, perto de dois humoristas de Hollywood e elles, maldosos, perguntaram ao *yes man* mais proximo.

— Escute aqui! Que animaes é que o Cutelli está imitando, ahi?...

Consta que houve, logo depois, um susto e uma corrida...

Todos os animaes, ultimamente, andam aborrecidos, em Hollywood. Antigamente, eram os artistas sem voz que arranjavam *doubles*. Como Corinne Griffith, em *Divina Dama*. Richard Barthlmess, em

(*Termina no fim do numero*)

ALLELUIA

(FIM)

Duas linhas. — Não quero mais uma vez a tua desgraça. Espero-te, junto ao teu Deus.

Zeke sentiu um clarão nos olhos. Depois cahiu sobre o chão. Pesadamente. Foi ahi que Missy o encontrou.

—oOo—

Houve até noticia nos jornaes. Contando que Chick se matára. Fim do vicio, com certeza... Houve gente que pensou que fosse por causa de um daquelles pretos ricos que sempre a assediavam...

Mas ninguem foi ler a historia na expressão parada que os olhos de Zeke mostravam...

(Descripção especial e exclusiva para "CINEARTE").

Clara Bow é do amor!

(Conclusão do numero passado)

Victor Fleming foi o director de Clara em "Asas". Ella sentiu-se só, inquieta durante a filmagem dessa fita. O amor palpitava em torno d'lla. Richard Arlen cortejava Jobyna Ralston. O joven e sympathico "Buddy" Rogers andava por ali. Elles estavam em locação no deserto, sob o luar do deserto, Clara sentia necessidade de amar alguem, e assim escolheu Fleming. Mas depois de voltarem a Hollywood, o seu coração voltou ao estado normal.

Robert Savage representou com ella provavelmente uma especie de classe (Savage, quer dizer Selvagem). Clara é profundamente convencida da sua má educação e selvageria. Ella borboleteou com o joven Savage, talvez até o dia em que descobriu que elle o mais civilizado dos homens.

Gary Cooper appareceu em scena justamente quando Elionor Glyn havia descoberto em Clara a "It" girl da téla, e quando varios dos seus films batiam formidaveis records de bilheteria.

Gary era um camarada timido, socegado, reservado e divertido. E uma creatura apreciavel e Clara sentiu isso. Gary ensinou-lhe muita coisa e aprendeu tambem bastante com ella. Mas quando elles se cansaram de frequentar a escola um do outro, verificaram que já não tinham muito que se dizer. — E isso nos conduz ao presente e a Richman.

E' verdade que Clara frequentou assiduamente Harry Richman, da ultima vez que esteve em New York, como verdade é tambem que elle é um rapaz intelligente, que sabe fazer a gente rir. E depois de uma vida como a de Clara, nada mais natural do que o desejo de rir, de se divertir constantemente. Si assim não é devia ser, e não foi outro o motivo que a fez consentir em fazer-se noiva de Richman, mesmo para os fins da publicidade. O que ella queria era divertir-se em companhia de Harry, folgar com ella.

O unico inconveniente é que Clara foi mais além do factor perturbador, foi a sua comprehensão intuitiva da emoção, aquella subtil e amavel comprehensão que a faz a actriz que ella é.

No seu trabalho ella vae afastando cada vez mais das garotas de jazz que ella fazia e se approximando dos grandes personagens que ella é digna de representar.

Assim se vae transformando o seu espirito sem que ella se aperceba, e o seu coração e a sua alma — reclamam um homem na sua vida — um homem na verdadeira accepção da palavra — e não um companheiro de folguedos, um actor ou um "poseur".

Quer ella saiba ou não, a verdade é que o seu amor pelos homens têm sido em parte um amor maternal. Assim foi com todos elles.

O amor maternal — quando realmente se trata do affecto entre mãe e filhos — é a coisa mais bella deste mundo. Mas o amor entre o homem e a mulher, não pode nem deve participar de tal natureza.

A mulher só pode fazer o dom integral do seu coração ao homem que saiba avassallal-o e que e mtroca de alguma coisa á mulher.

Essa é a especie de homem que Clara procura hoje e que ainda não encontrou. E talvez não o encontre nunca, embora o mereça.

E isso explica o motivo real por que Clara não é constante no amor. Clara Bow não tem sido persistente no amor porque até hoje ella não conheceu de facto o amor.

Futuras Estréas

(FIM)

morrer de rir... Charles Morton e Anita Page são o casal amoroso. Mas pode lá haver amor ao lado de um barulho destes?

RUNAWAY BRIDE — (R. K. O.) — Mary Astor é tão linda, tão meiga, tão amorosa... Que ninguem se lembrará, por certo, que está assistindo ao melodrama mais barato do mundo. Ladrões. Assassinos. Peripecias varias. Mas apenas Mary Astor brilhando... Lloyd Hughes é o seu eterno galã e Natalie Moorhead, uma... Como dirci?... E' isto mesmo! Uma...

(Conclusão do numero passado)

Eu quero ser feliz!...

(FIM)

vão, na quéda. E os requintes com que se entregam á vida nova, espantam... MILDRED, que tudo fizera até então para evitar TED — agora tudo fazia para prendel-o nos seus carinhos e nos seus beijos. Para ella a vida começou a ser todo um rosario de seducções: as "farras" mais colossaes, os desregramentos maiores, noite a noite, mezes inteiros e sendo ella sempre a Rainha!... Cada dia, ao pretexto mais futil — MILDRED promovia uma daquellas baccanaes estontecedoras que tão bem sabia preparar e dirigir, em meio ao champagne e ao "jazz" desvairados!...

E as suas mais intimas faziam o commentario rolar de bocca em bocca:

— A MILDRED, hein? Quem havia de dizer?...

—o)O(o—

O destino que tem caprichos extranhos tem tambem, castigos crueis para aquelles que persegue. E elle, que sempre fôra caprichoso com MILDRED, agora requintava em crueldade levando-lhe, nesta noite de orgia plena, a noticia da morte da sua filhinha!... Não se póde descrever com a tinta com que se escreve, o que foi que ella sentiu e o que foi que se passou. Só se poderia fazel-o se molhasse a caneta num vaso cheio de lagrimas, porque só as lagrimas que os desgraçados choram têm a força e a eloquencia precisas para a descripção amargurada. Doida, ella sahiu a correr, rua em fóra, em desvario, á procura do corpo da filha que nem sabia onde estava — para ser presa por um policial que a tomou como um "lyrio do campo" e a levou, junta com duas dezenas de desgraçadas para o carcere... TED ao cabo de esforços ingentes encontrou-a, envolveu-a nos seus carinhos e nos seus beijos, pedindo-lhe deixasse-o fazel-a feliz, fazendo-a sua esposa para começar uma outra vida, ou então, se Deus quizesse, um outro destino...

Um Director de Broadway...

(FIM)

necessidade do corte. Qualquer um, com imaginação, poderá fazer isso. Filmar centenas de pés de films, para approveitar dez, é cousa que qualquer um concordará ser absurdo. E', além disso, falta de visualização e imaginação. Em *King of Jazz*, tiramos uma sequencia toda assim. E, ao cabo della, não foi necessario um só corte. Já estava toda prompta para ser exhibida... As fuzões e os escurecendo e clareando, todos elles, foram feitos na occasião e não necessitaram do menor corte, tambem.

— Ao contrario do que era razoavel, os productores, até aqui, não se incommodaram em arranjar meios novos e originaes na confecção dos seus trabalhos. Deixaram que tudo corresse na corriqueira forma theatral e, isto, sem duvida, foi o maior dos erros. As peças, mesmo, não podem ser totalmente transportadas para a téla. Precisam ser devidamente reformadas ou, o que seria melhor, escriptas especialmente para o Cinema.

— Os que mais devem ganhar, na minha opinião, são os escriptores. Porque elles, é logico, dão as idéas. E, assim, devem ser bem pagos para não se aborrecerem e trabalharem de má vontade.

— E' um grave erro, penso, filmar argumentos que já foram comedias musicadas de successo, em tempos passados.

Estas comedias, geralmente, cada 10 metros têm uma canção. E é gravissimo erro, porque, na verdade, o que o publico de Cinema quer, é a mesma quantidade de acção, junta ao dialogo e á musica. A musica deve auxiliar a acção e não retardal-a. Lubitsch, com *Alvorada de Amor,* deu um passo gigantesco neste genero. E, além disso, prova o que affirmo e, tambem, que é um dos maiores genios deste novo genero.

— Francamente, ouvir-se uma orchestra, em todo o esplendor da pujança dos seus musicos, numa pacata estrada de aldeia, como succede em *The Rogue Song,* é ridiculo. Porque aquillo, por si só, já tira toda a naturalidade do ambiente e mais convence ser opereta do que uma historia. E esse é o grave erro geral. A musica pode existir e acompanhar a scena. Mas deve ser algo subtil e delicado, como se fossem cantos de passaros, por ali, ou rumor de balladas bucolicas.

— Os *shorts,* futuramente, creio, serão introduzidos em lugar dos prologos. Por exemplo. Um prologo de grandguignol antes de um film-revista. E, um prologo revista, curtissimo, antes de um film altamente dramatico.

— Francamente, eu me acho disposto a fazer as frivolidades que já fiz, para o theatro, mas em maneira completamente diversa e nova. Nem theatro e nem Cinema, propriamente, porque o Cinema revista é cousa completamente aparte. E, depois, então, em maneira tambem completamente divorciada do palco e toda achegada ao que era o verdadeiro Cinema que muitos ainda não comprehendem, fazer films — operetas, com historias de facto. E, para nellas, demonstrar tudo quanto sinto que posso fazer de novo, neste grande ramo.

No film de Paul Whiteman, sem favôr, essa originalidade de que elle fala, está, em cada passo. Na photographia, completamente differente de quanta já temos visto. Na representação. Nos apanhados de machina. E na applicação das cores, da musica, das canções, de tudo. E isto não é elogio. E' a pura verdade. Comprovada quando o film fôr exhibido aos vossos olhos.

—O—O—O—O—O—O—O—O—O—O—

The Unholly Three, da M. G. M., na sua versão falada, tem. no seu elenco, Lon Chaney, Lila Lee, Harry Earle (no papel que fez na versão silenciosa) e Ivam Linow. Lila Lee substitue Mae Bush e Ivan Linow, Victor Mac Laglen, que figuraram na versão silenciosa de ha annos. Jack Conway dirige. Naturalmente porque foi Tod Browning já se acha sob a bandeira da Universal.

Harold Lloyd está negociando com a Universal emprestarem-lhe novamente Barbara Kent para sua heroina. Naturalmente elle não achou maus os labios da pequenina Barbara...

O Homem sonóro

(FIM)

Regeneração. E tantos outros... Agora, não, é o Cutelli que é o **double** da bicharada toda...

Ultimamente, trouxe elle uma grande novidade: Imitações de quebrar de ondas, de botes a notar, apitos, sereias, aeroplanos, furacões... Tudo! E' um cyclone, o tal de Cutelli...

Elle é uma sorte de ventriloquo. Fala por todos os poros... Alem disso, é excellente esgrimista. Joga páo, faca e do **underworld** italiano, diz horrores...

"E' muito difficil resumir tudo quanto o Cutelli faz, porque, Santo Deus, é tanta coisa, tanta...

Para a imprensa italiana, escreve elle, nos momentos em que está disponivel, não imitando animal algum, artigos sobre a colonia Cinematographica de Hollywood. E, ainda assim, é interesantissimo! Hoje, os Studios já têm, todos, o seu telephone particular. Chamam-no a toda a hora, a todo instante.

Agora é que não deixará Hollywood mesmo...

Tudo pelo Amor, Mundo ás Avessa Alvorada de Amor, Three Sisters, Bi Time, Divorce, The Golden Calf, Devil Island e **Condemned,** todos, têm par da **arte** do Conte Cutelli...

Sinceramente, é o que melhor appr veita Hollywood moderna. E, imita do animaes, symboliza perfeitamente, que é a epoca tão fa'ada...

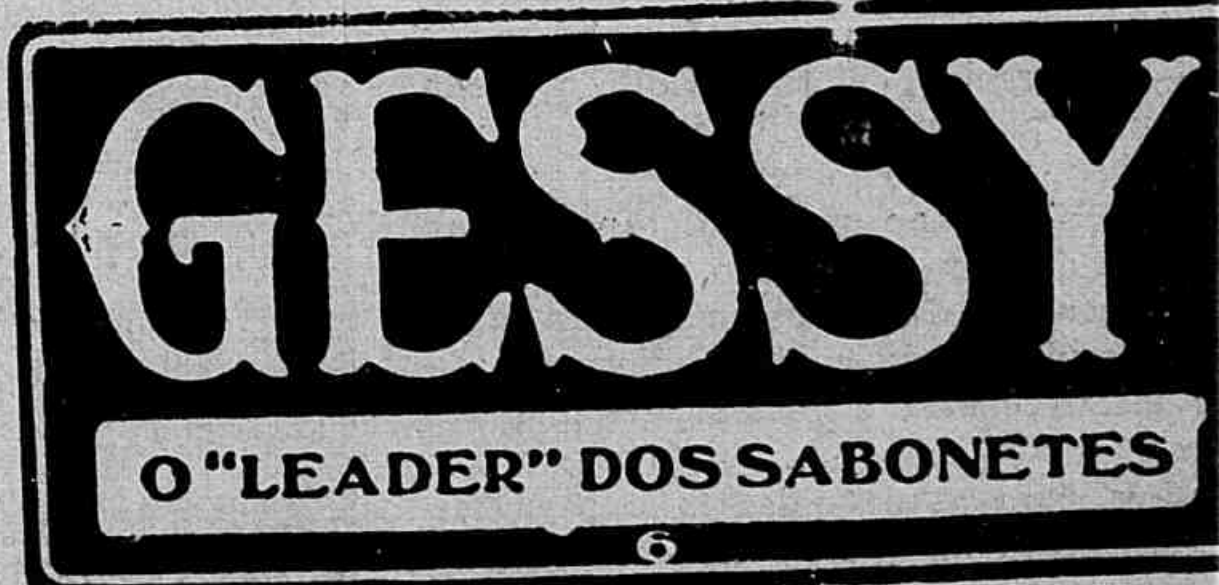
E' mesmo, sem avôr, o symbo mais intelligente qu se possa dar, film falado...

O director de "Escrava Isaura"

(FIM)

"Castello de Illusões" e o genero de representação altamente dramatico, como "A Mulher sem Deus". E' grande apreciador de Griffith, cujo genero prefere. Acha que o director trabalhar com artistas intelligentes e faceis de manejar, muito poderá fazer para conseguir o successo absoluto do film. E citou Alfredo Roussy como um dos seus bons auxiliares.

Elle acha que o Cinema falado, como arte, é uma tolice. Mas acha que é interessantissimo para fins educativos tambem, como revistas para agra aos ouvidos e nada mais.

Acha que "Braza Dormida" foi melhor film Brasileiro que se fez e a mira muito a tenacidade e o prodigio força de vontade que são os caracte ticos de Humberto Mauro. Sobre director teve commentarios interess

tes e que revelam a sua admiração pelo mesmo.

Marques Filho crê, piamente, que o Cinema Brasileiro é o unico vehiculo que pode fazer a verdadeira propaganda do Brasil.

Depois começámos a conversar sobre ideaes. Elle me disse que um dia ainda poderá realizar o seu sonho. Fazer o film que quer. Um film que estude, minuciosamente, um caracter de canalha. A vida de um villão humano... E sobre este ponto contou-me todos os seus interessantes pontos de vista.

Acha que depois do cinema a esculptura é a mais completa das artes.

E, falando sobre Cinema antigo, contou-me elle, entre recordações, a admiração que elle nutria por Waldemar Wpsilander. O artista da Nordisck. E, sobre este, trocámos idéas e concordámos que o seu melhor film havia sido "Pró Patria", com Asta Nilsen.

Elle é admirador de Clive Brook e de Corinne Griffith. E. D. W. Griffith é o maximo director na sua opinião.

Tal é Marques Filho. Elle desanimou um pouco com "Escrava Isaura". Não estava acostumado á impiedosidade da critica. Aquillo o feriu o desanimou. Mas eu tenho a plena certeza de que elle não deixará o Cinema. Porque quando se faz um film... Nunca mais se póde deixar de querer fazer outros... E, afinal, elle é dos bons e dos promissores elementos do Cinema Brasileiro.

Inimigos do coração

(FIM)

estações de radio, na hora First National. Pois bem. Ainda me não tinha retirado do Studio, e, pelo telephone chamaram-me. Voz feminina e conhecida...

— Porque disse que Alice White é uma pequena de **it?**

— Disse... Porque é, mesmo!

— Mas não existem outras?...

/ Existem, é logico! Mas... Quem fala ahi?

— Aqui?... Òra... E'... da Paramount...

Ás vezes, quando são francos, os artistas confessam que, de facto, se sentem, ás vezes mordidos pelo bicho da inveja e do ciume...

Mary Brian, uma excellente pequena, confessou o que se segue.

— Sou amiga de June Collyer e ella é muito amiguinha minha. Mas isto, sem duvida, não quer significar que, quando a tive ao meu lado, no elenco de **Rio do Romance**, não me senti na contingencia de apresentar um trabalho muito mais cuidado, porque, afinal lutava contra a belleza de uma pequena como June!... E, quando me sentava para a maquillagem e para me vestir, ficava mais uma hora do que habitualmente, caprichando para derrotar os primeiros planos de June com os meus...

Mais tarde, quando o film foi exhibido, notou-se que era tão primoroso o trabalho de Mary, que, promptamente, a fabrica me deu o principal papel em **The Virginian**, ao lado de Gary Cooper. E, quando se exhibia o film, alguem lhe lembrou a historia da rivalidade. E Mary, simplesmente, respondeu.

— Òra, meu amigo... Veja o film! E sorriu, confiante...

Todos sabem da historia até sentimental de como Tom Mix encontrou **Tony**, tirando-o dos varaes de uma carroça de verdura. E, depois, com paciencia e carinho, educando-o elle proprio. Pois bem. Ken Maynard, ha dias, indagado sobre o passado de **Tarzan**, disse, simplesmente, que:

— Elle não tem historia sentimental alguma. E, alem disso, não fui eu que o eduquei...

Atraz dessa declaração não estará uma ironia maldosa?...

Garotas Modernas, com Jean Crawford, Anita Page e Doroty Sebastian, foi interessante. Haverá, nesse genero, algum film que o bata como successo de bilheteria? Não! E porque? Ora... Porque, não sendo naquella epocha, nenhuma dellas "estrella", é logico que a luta fosse terrivel. E, de facto, mais do que no film, uma lutou contra a outra, terrivelmente, muito embora fossem amigas de facto e á si proprias confesassem que iam lutar... Joan Crawford tinha a fama crescendo. Anita Page era novissima nos flms. E Dorothy Sebastian sentia que precisava fazer alguma cousa de optimo para melhorar a sua sorte.

O resultado, todos viram. Nessa luta, cada qual apresentou melhor trabalho e, como consequencia, o film foi o maior marcado de todos os successo de bilheteria de todo o anno...

Durante a filmagem de **Dynamite**, embora em papeis de importancia diversas, sendo Kaf Jahnson a estrella e Julia Faye apenas uma de elenco, a luta entre ambas foi clara e insophismavel. Camaradem?

Elliot Nugent e Rober Montgomery, em **So this is College**, não lutaram, um contra o outro? E, por acaso, assim fazendo, encaravam com sorrisos as possibilidades um do outro?...

Alice Withe gosta de Clara Bow. Clara Bow, ama Alice White. Mas, isto, afinal, impede Alice de não perder um só dos films da outra, para lhe apanhar os menores movimentos? E impede, tambem, Clarinha de não perder um film de Alicinha, para apreciar o quanto tem ella progredido em imitação?...

Victor Mac Laglen, quando Edmund Lowe lucra nos planos, fica calado e aborrecido, dias e dias. E Edmund, quando é Victor que está lucrando, resmunga dias e dias e conta tudo á esposa e amiga Lilyan Tashman... Afinal, **Sangue por Gloria** e **Mundo ás Avessas**, não mais, mesmo, do que scenas e mais scenas de rivalidade...

Em **O Homem e o Momento**, por acaso, Billie Dove não prestou a attenção no brilho do trabalho e da pessoa de Gwen Lee? E o mesmo em **Adoração**, com Lucy Dorraine?...

Corine Griffith é conhecida pela amisade com que recebe as recem-vindas ás lutas do Cinema. Mas o successo marcado e crescente de Loretta Young, por exemplo. Uma pequena de dezoito annos, apenas, e parecida com ella. Não a terão deixado um pouco... abalada?... Pois bem. Corinne, nunca se sujeitou a poucas vestes, em films, em **Lillies of the Field** quasi apperece despida. Apenas pelo film? Sómente para isso ou para mostrar que ainda tem mocidade?...

John Gilbert, por exemplo, é um que me disse, ha tempos.

— Quem não tem inimigos, jamais teve um amigo...

E, assim, de rivalidade em rivalidade, não vão todos vivendo? A heroina, beijando amorosamente o galã, intimamente não está com ciume e apenas pensando que aquelle plano do rapaz póde roubar o film?... O villão, num plano feliz, não pensa e faz o impossivel, para roubar o film ao galã?...

Assim é nos films. E dizem que os films são a propria vida...

Os tres padrinhos

(FIM)

Houve um sorriso. E, sempre abatidos pela imprevista derrota, continuaram, defixando que os animaes cavalgassem a pequeno trote...

Mas horas, mais tormento, mais sol, menos agua, na reserva... E deserto. Deserto. Apenas deserto...

Os animaes não resistiram. Com tres tiros de misericordia ficaram, pastos de corvos que já se approximavam, negras ameaças...

E, elles, sem falar, continuaram, pés em chagas. A ferida de Wild Billm peorando. Estupidamente anniquilados e resmungando atrocidades contra o destino que lhes fôra adverso...

Quatro dias depois, com bem pouca agua, nos cantis, alcançaram Terrapin Tans.

Miseria das miserias! Aquillo tudo estava secco, tambem. E um desanimo bruto os invadiu. A elles. Homens callejados em lutas. Acostumados ao soffrimento...

Depois, foi Bob que avistou, ao longe, um vagão coberto.

— Mas... Aonde estão os animaes?

Surprehenderam-se,. Mas a explicação era facil. O guia, desesperado de sêde, quasi morto, desfizera-se da carruagem e, desgraçado, cahira sobre os animaes e os arrumára em busca de morte mais rapida pelo areal afóra...

Bob foi investigar o vagão. Os outros, procurar alguma cousa que lhes fosse util.

Ao cabo de minutos, reuniram-se.

Lá está uma mulher.

— O que?

A surpresa foi bruta.

— Quasi morta de sêde. Dei-lhe a minha agua.

Quizeram vel-a.

— Não. Ella está, coitada, esperando o instante de dar a luz. Gibbons, queres ajudal-a?

Ninguem foi. Horas depois, repletas de gemidos afflictos. Do soffrimento daquella pobre martyr que agonizava, Bob tinha um garotinho ao cólo. Envolto em trapos. Berrando, desesperado. Gibbons e Wild Bill, chapéos nas mãos. Quasi uma lagrima nos olhos. Viam a miseria suprema. E o soffrimento maior. Nos olhos quasi apagados. No physico miseravel. Na alma angustiada daquella pobre creatura.

— Jurem-me!...

Elles juraram.

— Serão os seus padrinhos... Protegel-o-ão... até que o entreguem ao pae.

Sobreveio uma crise. Depois, animada, pela agua do cantil de Gibbons, tornou a falar. Seus olhos já se tornavam vidrados. Seu nariz já se afilava

— Elle é... Edwards... Frank Edwards... Caixa do banco de New Jerusalem...

Houve um estupor. Bob mal teve tempo de cerrar os olhos da miseravel que ali fallecia, brutalmente esmagada pela sêde. Pelo mau trato e pela fome...

— O homem que matamos...

E não falariam mais. Bob carregava o pequenino fardo que berrava. Embrutecidos todos pela estupidez de tudo quanto haviam feito e que o destino com elles deixava, naquelle momento de tragedia e desgraça...

* * *

Manhã seguinte. Manhã que já escaldava como um meio dia...

— Que faremos?

— New Jerusalem, de novo?

— Estás doido! Lá, seria a forca!

Nos braços de Bob, o recem-nascido. Apenas um cantil de agua. Bob apanhou terra. Fina e meuda. Para poupar agua. Ali, ao lado dos tres padrinhos, baptisou o pequeno.

Elle coitadinho, não soffreria tanto O vagão tinha leite condensado. Oleo de Oliva. Alguma roupinha. Mas era maior o soffrimento que cerrava as physionomias dos seus trez padrinhos...

* * *

E resolveram voltar a New Jerusalem, mesmo. — Aquella criança. Pequenina. Orphã, pela brutalidade assassina delles. Fazia com que se esquecessem da forca. De tudo.

E continuaram caminhando: Havia muito deserto. Muito deserto a andar... E só havia um cantil de agua...

A' noite, pararam, para um descanço. A agua, mais a davam ao pequeno. E Wild Bill, com a ferida arruinada. Com febre fortissima. Tombou. A noite, todos passaram soffrendo. Principalmente assistindo áquelle delirio do misero companheiro. Delirio que falava em tudo que máo haviam feito, na vida...

Pela manhã, ergueram-se. Queriam approveitar a temperatura da madrugada para caminhar. Wild Bill não se reanimou.

— Deixem-me!

Insistiram. Elle foi cathegorico.

— Estão doidos! Não podem comsigo mesmos e ainda me querem ter ás costas? Eu não me sustento mais!

Houve um silencio. Depois apertaram-lhe a mão. Quando partiram, elle chamou.

E, com seus labios partidos de sêde. Ardentes de febre. Beijou aquelle que fizéra orphão. E que era o afilhado que a desgraça ironicamente lhe deixára...

— Desejo-te meu pequeno, tudo aquillo que não tive! A vida, para mim, sempre foi cruel como este desastre que já te faz soffrer, tão pequenino...

Deu-o a Bob. Virou-se para o lado. Os dois partiram, com o precioso fardo.

Ainda se via a silhueta dos que se afastavam. Calmo. Bem calmo, mesmo. Elle tirou do revolver.

— Meu pae!

Olhava o céo...

— E' demais!!!...

E terminou seus soffrimentos com um tiro secco. A lagrima que lhe escorreu dos olhos, absorveu-a a areia sedenta do deserto...

* * *

Nova noite. Já não falavam. A agua que havia dava apenas para o pequeno. Seu alimento tambem terminava. Bob já não sabia o que fazer.

— Gibbons, vamos deixal-o!

Era a miragem. Louro de febre, de agonia, Bob saccou de sua arma. Ia atirar sobre o pequeno. O seu gritinho miseravel o despertou. Guardou a arma. Cahiu pesadamente ao sólo. Soluçava...

Gibbons, afastou-se. Depois voltou. Bob domia. Um somno bruto, pesado, cheio de estremeções. Elle, sorrateiro, deixou, entre seus dedos, um bilhete, e sahiu. Ao longe, apenas vendo a fareira do pequeno acampamento, procurou a arma. Já não a tinha. Tinha um punhal.

Com elle agarrado nos dedos crispados, ia ferir. Lembrou-se de alguma cousa. Lembrou-se de alguma coisa. Voltou. Era o pequenino que chorava. Deu-lhe de beber. Fel-o silenciar. Beijou-o. E voltou ao deserto. E ali, com estupidez, arrumou aquella lamina dentro do seu coração cançado de viver...

* * *

O bilhete, pela manhã, foi a cousa mais bruta que Bob lêra. Mas não se commoveu. Automatino, olhar parado, caminhou, continuou caminhando, já sabia que o seu fim tambem estava proximo...

* * *

Noite de Natal. New Jerusalem divertia-se. Divertimento santo, em que os paes alegram os filhos, disfarçados em Papae Noel, e em que tudo sorri e em que tudo se lembra de um menino Deus que nasceu, só para soffrer...

Quando todos se reuniam, no templo, houve um rumor á entrada e, medonha, a figura de Bob que, olhos arregalados, bocca toda partida, tinha os olhos fixos no sacerdote e o pequeno fardo nos braços.

— Aqui está! O filho de Edwards! Que eu matei! Eu matei! Eu matei! Miseravel desgraçado que sou...

Não teve tempo de cahir. A multidão, que o reconhecia, arrastou-o para fóra

— Bandido!

— Lyncha!

— Mata!

Odio de uma plébe que tem seu impulso selvagem, sempre.

Atacaram-no. Elle quasi forças não tipara se defender. Iam agarral-o.

— Para traz!!!

Era Carmelita. Tinha um punhal entre os dedos.

— Para traz!!! Corja!

E, num impeto, pol-os na realidade.

— Elle era máo. Sim! Matou o pae dessa criança. Mas, desgraçado, encontrou-a, quasi morta e, com sacrificio de toda a sua vida, aqui voltou, sabendo que viria encontrar a morte. Só para dar vida ao filho do homem que matára... Arredem! Não o toquem!

Jones approximou-se. Intercedeu tambem por Bob.

— Seus peccados estão resgatados. Pelo muito que fez, muito pagou! E que nobre a sua acção...

Bob não ouvia. Teve um desmaio. Levaram-no para o quarto de Carmelita.

* * *

Dias depois, estava bom. Reanimado. Jones o perdoára. Mas elle devia partir. Para remodelar sua vida e, um dia, ser digno do seu afilhado, que ficava com Jones e sua mulher.

Beijou o pequeno.

Saltou sobre o animal.

A mão de sêda, de Carmelita, acariciou a sua, bruta e grossa.

Elle a puchou para o alto. Para seus labios.

— Carmelita... Espera-me. Eu voltarei...

Partiu.

Para longe.

Para a vida...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518 Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Dynamite

(FIM)

E foram os creados que sahiram...

Depois elle se voltou. Em corrida doida Cynthia alcançou a porta do seu quarto. Em dois saltos Derk ganhou o topo da escada e para lá tambem se dirigiu.

— Não abras! Não ouses!

Elle não ouviu. Arrumou os hombros á madeira e atirou-se pelo quarto a dentro.

Depois ouviu-se um grito e a mão delle que lhe tapava a bocca.

Agarrou-a ás brutas. E carregou-a para a beirada do leito ali proximo...

* * *

— Deixa-me! Para fóra! Sabes que me casei comtigo porque pensei que fosses morrer!!! Para fóra!

Derk atirou-a ao leito.

—Não, canalha! Não és minha esposa! Eu não mancharia minhas mãos na tua carne bonita e vil. És barro com pintura cuidada! Livro-te deste casamento mais depressa do que pensas! E' a mim que elle suja e não a ti! Não te queria por esposa por cinco minutos! Não prestas.

E, rapido, atirou-lhe ao rosto o cheque de 10 mil dollares que fôra o preço do casamento:

Sahiu.

Lá de baixo ouviu um grito e a sua figura loira e despenteada que surgia, hysterica e maluca.

— Não podes comprehender a especie de mulher que sou!

— A tua especie?... Não te queria, entre as esposas dos mineiros meus companheiros. Porque és mais negra de caracter do que o carvão que nos tinge mãos e rostos...

E a parta cahiu pesadamente sobre seus hombros...

(Termina no proximo numero)

O Cinema Russo

(FIM)

talmente ali poria. Porque o **realismo** é **a arte**. Não. Tinha moveis toscos, roupas rusticas, mas tinha as estrellas, tinha o romantismo de um sonho interminavel, tinha duas caras moças, photogenicas agradeveis, de dois artistas que nunca tiveram aulas de acrobacia e nem de **jogo** de interpretação. Que vieram dos seus lares, para as camaras, apenas guiados pelo cerebro sadio de um director que faz um film para divertir o publico. Que mistura a lagrima ao riso, o drama á comedia. Tudo

(Termina no proximo numero)

O Odol embelleza o riso

Officinas Graphicas d'O MALHO